

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CAMPUS REGIONAL DO VALE DO IVAI**

RAYANA PEREIRA DE CAMARGO

**"JOGO BOLA, ANDO DE BICICLETA, BRINCO COM MEUS AMIGOS": O LAZER
DAS CRIANÇAS DA PRACINHA DE JARDIM ALEGRE-PR**

**IVAIPORÃ
2014**

RAYANA PEREIRA DE CAMARGO

**"JOGO BOLA, ANDO DE BICICLETA, BRINCO COM MEUS AMIGOS": O LAZER
DAS CRIANÇAS DA PRACINHA DE JARDIM ALEGRE-PR**

Monografia de conclusão de curso
apresentada ao Curso de Educação
Física da Universidade Estadual de
Maringá, como requisito parcial à
conclusão do curso.

Orientador: Prof(a). Ms(a). Paula Marçal Natali

Ivaiporã - PR

2014

RAYANA PEREIRA DE CAMARGO

"JOGO BOLA, ANDO DE BICICLETA, BRINCO COM MEUS AMIGOS": O LAZER DAS CRIANÇAS DA PRACINHA DE JARDIM ALEGRE-PR

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado à UEM - Universidade Estadual de Maringá - como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em _____ / _____ / _____

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Ms. Paula Marçal Natali
Universidade Estadual de Maringá - UEM

Prof. Ms. Gislaine Gonçalves

Prof. Ms. Bruno Barth Pinto Tucunduva

Dedico este trabalho a Deus, que me deu forças para seguir em frente perante as dificuldades, também dedico aos meus pais que desde pequena me incentivaram a leitura e aos estudos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado saúde para conseguir enfrentar as dificuldades encontradas no caminho.

Agradeço a Universidade, que mesmo com sua estrutura deficitária por ser um Campus novo me proporcionou a realização de um sonho, me formar em Educação Física, área a qual sou apaixonada.

Agradeço a minha orientadora, Paula Marçal Natali, por dispor de seu tempo a me ajudar, pelas suas correções e incentivos.

Agradeço aos meus pais, especialmente a minha mãe pelos livros infantis que me presenteava quando eu era pequena, os quais tenho guardado até hoje, me incentivaram a apreciar a leitura e a sonhar.

Agradeço aos membros da banca examinadora, pela disponibilidade de participar e pelas contribuições pessoais acerca da monografia.

O meu obrigada a todos que de certa forma me auxiliaram na realização desta pesquisa.

“Quando eu crescer, quero ser criança.” (Feio e Dena)

CAMARGO, Rayana Pereira. “**Jogo bola, ando de bicicleta e brinco com meus amigos**”: **O lazer das crianças da pracinha de Jardim Alegre**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual de Maringá – UEM, 2014.

RESUMO

O lazer é algo inerente ao ser humano, ele está presente na vida das pessoas, uma das formas que este pode manifestar-se é através da brincadeira. Este aspecto está muito presente na vida das crianças, além de ser um direito garantido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), o qual assegura o direito a recursos e espaços para programações culturais, esportivas e de lazer para a infância e adolescência. Esta pesquisa objetiva analisar necessidades e expectativas presentes na fala das crianças moradoras de uma região de Jardim Alegre-PR acerca do lazer numa pracinha localizada na cidade. O presente estudo de cunho qualitativo, foi realizado através de entrevistas semiestruturadas com 16 crianças de uma região da cidade acerca do lazer que possuem e quais eram suas expectativas, opiniões sobre esta dimensão de suas vidas. Em seguida foi feita a Análise de Conteúdo afim de analisar os dados e discutir as categorias. Concluiu-se a partir de então, que as crianças possuem inúmeras expectativas referente ao lazer no contexto onde vivem, estas apreciam o local em que brincam, a pracinha e gostam de brincar no espaço, mas esperam por espaços públicos de qualidade que ofereçam equipamentos de lazer.

Palavras-chave: Lazer; Infância; Direitos.

CAMARGO, Rayana Pereira. "**Play ball, ride a bicycle and play with my friends**": **Leisure Children's playground Jardim Alegre**. Work Completion of course (Undergraduate Physical Education) - University of Maringa - UEM, 2014.

ABSTRACT

Leisure is something inherent to humans, it is present in people's lives, one of the ways that this can manifest is through play. This aspect is very present in the lives of children, and is guaranteed by the Statute of Children and Adolescents (1990) law, which ensures the right resources and spaces for cultural, sports and leisure activities for children and youth programs. This research aims to analyze needs and expectations present in the speech of children living in a region of Jardim Alegre-PR about leisure in a small square located in the city. The present study with qualitative approach was performed through semi-structured interviews with 16 children from a region of the city about the pleasure they have and what were their expectations, opinions on this dimension of their lives. Then was made applied content analysis in order to analyze the data and discuss the results. It was concluded from then, that children have many expectations regarding the leisure context in which they live, they appreciate where they play, the playground and enjoy playing in space, but expect a quality public spaces that provide equipment leisure.

Key-words: Leisure, Childhood, Rights.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2.Capítulo 1: A constituição do lazer e a infância.....	07
2.1. Contexto Histórico do Lazer.....	07
2.2 Apontamentos sobre as concepções de lazer.....	10
2.3 O lazer e a infância na atualidade.....	12
3.Capítulo 2: A Infância brasileira e seus direitos.....	14
4.METODOLOGIA.....	20
5. Vozes das crianças na pracinha e o lazer em Jardim Alegre.....	25
5.1 Lazer: As características na infância das crianças da pracinha.....	26
5.2 As possibilidades e desejos sobre o lazer da criança e a cidade de Jardim Alegre.....	34
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
7. REFERÊNCIAS.....	45
APÊNDICE.....	48

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa trata do lazer infantil no espaço urbano, com crianças que frequentam uma pracinha situada na cidade de Jardim Alegre-PR. O estudo versa sobre o lazer das crianças, suas brincadeiras e expectativas acerca do lazer em sua cidade. Dessa forma, apresenta como principais categorias o lazer, a infância e o lazer, e a infância e seus direitos.

O brincar da criança, traço inerente a esta geração está presente em nossa organização social, podendo estar configurada no espaço urbano e no espaço rural. No caso deste estudo, voltamos nosso olhar para o brincar no espaço urbano, em uma cidade pequena: Jardim Alegre, a qual segundo o IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2014), possui 12.324 mil habitantes numa área de 405.548 m². As crianças da cidade de Jardim Alegre costumam brincar nas ruas, nas praças, estádio municipal e ginásio de esportes.

Vale mencionar os espaços de lazer que a cidade possui atualmente, sendo três praças abertas, as quais duas são mais frequentadas e uma que se encontra em situação de abandono. A que tem um maior fluxo de movimento é a praça da Igreja Matriz, ela é frequentada por pessoas de várias idades, pois neste espaço existe aparelhos da Academia para Terceira Idade (ATI), há um grande espaço de concreto, onde adolescentes costumam realizar atividades recreativas e de lazer com skates e bicicletas. Ao redor da praça há barzinhos, sorveterias e lanchonetes, nesses locais é onde se concentram a maioria dos Jovens de Jardim Alegre. A cidade possui apenas um Ginásio de Esportes, e é nele que pessoas de todas as idades praticam as modalidades esportivas, algumas com cunho de treinamento, outras apenas como esporte em seu tempo livre. Num bairro mais afastado deste local e economicamente desfavorecido, chamado de bairro Pachulski, onde há um gramado grande, ali crianças e adolescentes brincam de futebol com traves de gols improvisadas com tijolos. Outro local propício para o lazer é o Estádio Municipal Alzemi Reck, lá as pessoas utilizam o espaço para fazer caminhada na pista de atletismo, atividade física na arquibancada e também o local é utilizado para treinamentos de uma escolinha de futebol.

Além destes espaços mencionados acima, existe um espaço chamado pela população de “pracinha”, com o nome de Praça Eduardo Tótolo, a qual se localiza frente uma escola de Ensino Fundamental I, Escola Municipal Prof^o Dislon Teixeira

Coelho, local definido como o lócus para a realização desta pesquisa. O espaço não possui nenhum equipamento de lazer, apenas bancos, árvores e um monumento de bolas gigantes de concreto. No entanto, essa escolha é justificada por haver maior concentração de crianças brincando neste local.

A dimensão da vida humana, lazer é objeto também de produção do conhecimento, este é apresentado com diferentes conceitos, um dos estudiosos pioneiros nessa área é o sociólogo Dumazedier que apresenta o Lazer como:

Um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária, ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. (DUMAZEDIER, 1973, p.34, apud GOMES 2004, p.60).

Embasados em Dumazedier, surgem com o decorrer dos anos outros autores que se dedicam os estudos do lazer. Dentre eles, destaca-se a concepção de Marcellino (1987 apud Gomes 2004) considera o lazer como a prática e a vivência da cultura de cada um no seu tempo livre, participando das atividades de entretenimento de suas regiões, os costumes tradicionais, levando em conta que o lazer nesse sentido não busca por algum reconhecimento, mas simplesmente por satisfação.

Um termo que se relaciona ao lazer na produção da área atualmente é “tempo conquistado”, em que o indivíduo, seja criança ou adulto, realiza as obrigações do cotidiano, na escola, no trabalho, as práticas políticas e sociais com eficácia e posteriormente é privilegiado com um tempo para o lazer. O sujeito próprio que conquista esse tempo para repousar, recrear ou da maneira que acha mais viável. (BRAMANTE, 1998 apud GOMES, 2004).

Em síntese, entendo o lazer como uma dimensão da cultura constituída por meio da vivência lúdica de manifestações culturais em um tempo/espaço conquistado pelo sujeito ou grupo social, estabelecendo relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações, especialmente com o trabalho produtivo. (GOMES, 2004, p.125)

Diferentes aspectos e atividades podem ser definidos como lazer, Gomes (2004, p. 124) especifica como “O jogo, a brincadeira, a festa, o passeio, a viagem o

esporte e também as formas de arte, pintura, escultura, literatura, dança, teatro, música, cinema [...]”.

Refletindo sobre o lazer da infância na atualidade, podemos observar as crianças cada vez menos vivenciando o brincar ao ar livre, em grupos, desenvolvendo sua cultura lúdica. As crianças têm pouco acesso ou muitas vezes até desconhecem os traços característicos das brincadeiras e brinquedos tradicionais. Para explicar a relação atual das crianças com a brincadeira, Friedmann (1998 apud Rosa et al 2010, p.15) apontam que:

Diversos fatores alteraram e continuam alterando a sociedade, mais do que isso, a percepção dos indivíduos sobre os valores, regras sociais, crenças. Alguns aspectos aparecem como determinantes dessa mudança: o processo de industrialização dos países, com a produção em massa de produtos, dentre eles os brinquedos; o avanço tecnológico que atinge crianças cada vez mais cedo; a tecnologia dos brinquedos atuais; a concepção de infância atual; a globalização provocando o esquecimento da cultura popular local.

Este cenário é potencializado também pela estrutura deficitária dos aparelhos de lazer urbanos, falta de praças e parques públicos em diversos lugares, a falta de espaço nas cidades para o lazer, a inexistência de uma política pública que viabilize o lazer para a infância.

Allen e Marcellino (2010) relacionam o aspecto espaço para o lazer através de uma pesquisa de informações básicas municipais realizada pelo IBGE em 2008 apontando que a grande maioria das cidades brasileiras não possuem espaços e equipamentos específicos e suficientes de esporte e lazer. Esses poucos espaços, geralmente são mal distribuídos pelo espaço urbano das cidades.

É preciso que se cobre do poder público a implementação de políticas de lazer, [...] que sejam capazes de transformar e resignificar a cidade num espaço urbano de qualidade. Políticas essas que privilegiem a construção de espaços e equipamentos de esporte e lazer, bem como sua manutenção, programação de atividades, divulgação, incentivo à utilização, a conservação e revitalização dos equipamentos já existentes. (MARCELLINO, 2006 apud ALLEN; MARCELLINO, 2010 p.1).

Apontando que em relação às crianças estarem distantes de ambientes de lazer é que na maioria das vezes quando não se têm equipamentos e espaços públicos de lazer, o que resta é o lazer pago e privado. Marcellino, Barbosa e

Mariano (2007) retratam este aspecto quando dizem que o lazer não é um privilégio que todos podem ter acesso, se não tivermos uma intervenção de políticas públicas, conseqüentemente, uma grande parte da população permaneceria parada, sem opções, ou então não colocariam em prática o seu desejo de diversão, a não ser que tivessem como pagar por isso, na grandiosa indústria de entretenimento.

Salientando que a Constituição Brasileira de 1998, em seu artigo 217, assegurou o acesso ao esporte a todo cidadão como direito, estabelecendo-o como dever do Estado a sua oferta. Portanto define o princípio da inclusão de todos na prática esportiva e do lazer, contribuindo para a reversão do quadro da injustiça, exclusão e vulnerabilidade social. (RAMOS, 2010).

Além da garantia na Constituição Federal, o lazer e esporte são direitos infante-juvenis, garantidos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), lei federal nº. 8069 de 1990 que em seu Artigo 59 assinala que “os municípios, com apoio dos Estados e da União, estimularão e facilitarão a destinação de recursos e espaços para programações culturais, esportivas e de lazer voltadas para a infância e a juventude”.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), enfatiza as relações de Políticas com o Lazer, expressa no Artigo 4º:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Estabelecendo relação entre os direitos das crianças, remetemo-nos a necessidade da implementação das políticas que segundo Gomes (2004, p.183) pode ser considerada como “um campo de estudo (reflexão) ou como atividade exercida por autoridades ou agente social e pelo Estado (intervenção)”.

Este tema torna-se relevante, partindo do entendimento que o lazer é uma dimensão da vida (GOMES, 2004) e um direito de todos os cidadãos, incluindo a categoria geracional infância. Esta questão me despertou interesse pois aprecio a vivência e o trabalho com as crianças e sendo moradora da cidade de Jardim Alegre, observava a carência de lazer destinada ao público infantil. Já no âmbito social este estudo se torna pertinente diante da realidade que a cidade enfrenta, onde a escassez de espaços e equipamentos de lazer é visível, não há nenhum

parquinho ou quadra pública, nem um campinho de futebol com traves e estrutura como bebedouros e banheiros para as crianças brincarem. É necessário que uma intervenção seja feita e o poder público seja acionado para caminhar em direção a efetivação deste direito violado, o direito ao lazer.

No meio científico, o presente estudo se faz importante pela insuficiência de trabalhos que tem como foco escutar a opinião de crianças, saber o que elas pensam, quais são as suas considerações em relação ao contexto onde vivem, especialmente sobre suas expectativas no âmbito do lazer. Discutindo sobre este cenário, Ferreira (2003 p.15 apud Arruda 2011 p.23) aponta:

Porque a pesquisa tem sido sempre produzida e conduzida por adultos, tem predominado até hoje, uma perspectiva que ao olhar para as crianças de cima para baixo, não só as trata como meros objetos de estudo, procurando explicá-las por referência ao estado adulto e às suas formas de leitura e interpretação da realidade, como se fixa nas dimensões físicas do seu corpo - pequenez -, julgando a partir dali todas as suas outras competências, sejam elas cognitivas, afetivas, sociais.

Muitas vezes os adultos acabam tomando a voz das crianças, não permitindo que ela expresse sua verdadeira opinião, nem apresentando sua real identidade e personalidade. As crianças fazem parte da sociedade e por isso precisam ser ouvidas e estudadas, escutando quais são seus pensamentos e ideias.

O ato de brincar no meio urbano, nas ruas e em áreas verdes vem se tornando escasso. Dessa forma, se faz necessário estudar e conhecer métodos que possam colaborar para que mediações sejam feitas que resultem em espaços divertidos e de qualidade em que as crianças possam se interessar em brincar. Este trabalho se faz importante, pois busca por meio de sua metodologia estimular as crianças a expressarem suas opiniões, e refletindo sobre um espaço e tempo que compõe a organização do seu cotidiano.

O objetivo central deste estudo é analisar necessidades e expectativas presentes na fala das crianças moradoras de uma região de Jardim Alegre-PR acerca do lazer na praça Eduardo Tótolo. Visando constituir este objetivo, temos como objetivos específicos: Estabelecer uma abordagem inicial com as crianças por meio de jogos e brincadeiras na praça Eduardo Tótolo; identificar através das vozes das crianças as necessidades e expectativas, opiniões e propostas sobre o lazer vivenciado por elas e sobre o lazer da cidade de Jardim Alegre-PR. Em seguida,

analisar as necessidades e expectativas, opiniões e propostas das crianças a respeito do lazer que gostariam de ter no lugar em que vivem.

A pesquisa estrutura-se da seguinte forma: no capítulo 1 abordamos a temática da constituição do lazer aliada a Infância, o processo histórico do lazer, suas origens e evolução, em seguida apresentando a discussão do lazer na infância; no capítulo 2 apresentamos a constituição dos direitos infanto-juvenis e no último capítulo apresentaremos as análises dos dados coletados junto às crianças entrevistadas categorizados da seguinte forma: lazer, a infância e o lazer, e a infância e seus direitos

2. A CONSTITUIÇÃO DO LAZER E A INFÂNCIA

Neste capítulo trataremos do processo histórico do lazer. Apresentamos a temática do surgimento do lazer nos períodos históricos. Partimos da origem do termo ócio e a relação que este tem com o trabalho e lazer, e a relação entre a industrialização e a constituição do lazer na sociedade moderna. Apontaremos também os conceitos e definições do lazer sob diferentes teorias e o lazer da infância nos dias atuais.

2.1 CONTEXTO HISTÓRICO DO LAZER:

Os primeiros aspectos discutidos sobre o lazer que se tem referência são apresentados a partir do século 5 a.C na Grécia Antiga, onde em Atenas é possível ressaltar a presença da arte, da ciência, política e filosofia. Destaca-se os jogos olímpicos, os quais um grande público assistiam aos espetáculos, estes antes de tudo com um significado religioso, em que eram oferecidos orações e sacrifícios aos deuses gregos por eles cultuados. Além desses fatos, Gomes (2008, p.20) menciona que neste mesmo âmbito “[...] o teatro, a tragédia, a comédia e a declamação de poesia tiveram origem nos rituais realizados pela seguidora de Dionísio, o deus grego do vinho”.

Podemos observar que essa narrativa da antiguidade nos remete a práticas de lazer por eles vivenciadas. Partindo deste contexto histórico destaca-se o termo ócio. Para compreender o vocábulo ócio, os gregos usavam um termo chamado *skholé*, que significava um tempo em que eles se dedicavam a atividades que gerassem prazer e satisfação, isentos de tarefas servis, que pudessem apenas contemplar, refletir, por meio da música e da sabedoria. (GOMES, 2008).

Ao discutirmos sobre o ócio, apresentamos as palavras de Vega (1979, p.1) quando assinala que na sociedade capitalista é construída a ideia que “o trabalho é a mãe de todas as virtudes e o ócio o pai dos piores vícios.” Analisamos a partir desta citação que trabalho e ócio são termos que distinguem-se em seus significados. O trabalho visto como uma atividade “obsessivamente monótona, alienante e empobrecedora, até ao extremo de haver reduzido o homem à categoria de subproduto mecanizado e sem possibilidade de iniciativa para desenvolver suas próprias faculdades”, caracterizando assim o ócio contraditório a essa ideia, como desocupação e descanso (VEGA, 1979). Entretanto, não podemos relacionar o ócio com algo que gera inatividade e preguiça, pelo contrário, Vega (1979, p.7) afirma

que “o ócio é uma atividade criativa enriquecedora, uma liberdade que permite desenvolver ao máximo as qualidades intrínsecas de cada um.”

Gadotti (1996 apud Gomes 2008 p.26) relata que o ócio representava o contrário à vida ativa, sendo então associado à vida contemplativa, exercício nobre o qual somente poucos poderiam se entregar, ou seja uma dimensão da vida apenas desfrutada por alguns.

Dumazedier (1969 apud Gomes 2004 p.136) não acredita que a ociosidade dos filósofos da antiga Grécia possa ser considerado lazer.

Esses privilegiados de sorte, cultos ou não, sustentavam sua ociosidade com o trabalho de escravos, camponeses ou valetes. Portanto, essa ociosidade não se define em relação ao trabalho, não é nem um complemento nem uma compensação: é um substituto do trabalho. O lazer não é a ociosidade, não suprime o trabalho; o pressupõe.

Podemos associar ao lazer, a política de pão e circo, realizado em Roma, com momentos em que se reuniam centenas de pessoas para assistir as atrações na Arena do Coliseu. Espetáculos públicos que contavam com “[...] concursos atléticos, jogos, banhos públicos, banquetes, festas e orgias, representações teatrais, corridas de carro no circo e combates de gladiadores” eram muito apreciados pelos romanos (GOMES, 2008, p.28).

Com o advento e expansão do cristianismo, emerge um novo componente que passa a definir diferentes sentidos às definições de lazer e também de trabalho: a Religião. Dessa maneira, o lazer e todos seus aspectos e também o trabalho “passaram a ser concebidos como criação divina e o homem, um portador de livre-arbítrio, devendo encaminhar sua vida de acordo com um código moral revelado por Deus”. (GOMES, 2008 p.2).

A Igreja na Idade Média censura as manifestações que não fossem cristãs, colocando alguns parâmetros para os cidadãos, expondo que:

As festas, os jogos, os espetáculos, as danças e as comemorações de diferente natureza representavam um perigo à purificação da alma, pregando que os momentos de não-trabalho deveriam ser orientados para a busca da paz e da purificação da alma, evitando todo o tipo de tentação causada pelos prazeres da carne (GOMES, 2008, p.35)

Avançando no processo histórico do lazer, observamos no período da Revolução Industrial a situação do proletariado, o mesmo cumpria uma exaustiva jornada de trabalho que chegava a 16 horas, tendo que trabalhar para sobrevivência, dessa maneira não havia possibilidade de se dedicar a educação, muito menos para as vivências de lazer. O que causa mais espanto nesse período é que nem as crianças operárias conseguiram se livrar das situações que a produção capitalista impunha (GOMES, 2008), configurando-se o trabalho infantil uma rotina para os filhos dos operários. Ressaltando que a burguesia encontrava-se em situação privilegiada, com dinheiro e podiam desfrutar de inúmeras possibilidades como aponta Vega (1979, p.1), essa classe favorecida podia usufruir do ócio até então considerado bom, momento para a arte e esmeros, entretanto começou-se a ter uma contraposição, e o ócio começa a se tornar um momento da vida improdutivo. “O homem, que na prática não faz mais que trabalhar, associa o ócio às ideias de desocupação, degradação social e envelhecimento”.

Assim foi constituindo-se a compreensão de que o trabalho é algo rotineiro, estressante, penoso e obrigatório e o lazer visto de maneira suave, prazeroso e agradável (GOMES, 2008).

Marcellino (1983 apud Gomes 2004) assinala que o lazer se concretizou no período da Revolução Industrial, o qual os trabalhadores reconheceram-se com a necessidade de reivindicar por jornada de trabalho mais breve, diminuição de horas de serviço e mais tempo liberado, ressaltando o fato que os avanços tecnológicos resultaram alcançar maior produtividade com menos tempo de trabalho, interpretando assim que o operário pudesse adquirir um tempo de sua rotina para o lazer, descanso e divertimento.

Neste período histórico, o trabalho começou a ser mais sistematizado e organizado, entretanto o lazer acompanhou essa mudança e também passou a ser preenchido e programado. Antes deste fato histórico ocorrer, o trabalho era visto como uma situação humilhante que denotava miséria e pobreza (PADILHA, 2003). Nos pontos positivos as inovações trazidas pelo avanço da maquinaria foi a produtividade na realização das tarefas, mas acabou colocando nos trabalhadores um sentimento de “violação de sua condição de homem criador de produtos úteis a sociedade” (p.2).

Melo e Júnior (2003 apud Gomes 2004 p.137) apontam sobre a constituição do lazer:

O lazer não nasceu na Grécia Antiga, não surgiu em Roma e também não apareceu na Idade Média. Foi no quartel final do século XVIII, com a implantação do modelo de produção fabril, que ocorreu uma artificialização dos tempos sociais. Segundo os autores, foi no seio desse processo, típico da modernidade, que o lazer surgiu. Os sentidos e significados desse fenômeno se estabeleceram, assim, no âmbito das tensões entre os detentores dos meios de produção e as camadas populares que vendiam a força de trabalho.

Assim, compreendemos que o lazer tem origem no período da Revolução Industrial, quando os trabalhadores começaram a ter noção do aspecto tempo intimamente ligado aos termos trabalho e lazer. Tempo de trabalho para conquistar um tempo de lazer. Padilha (2003, p.2) aponta que “a sociedade industrial trouxe, então, a ideia de que do tempo é algo valioso, que não pode ser desperdiçado ou perdido, pois sua perda é irrecuperável”.

2.2 APONTAMENTOS SOBRE AS CONCEPÇÕES DE LAZER.

A produção do conhecimento sobre o lazer apresenta diferentes conceitos, como a do sociólogo Dumazedier (1973 apud Gomes 2004, p.60) que o compreende como os momentos que as pessoas podem aproveitar de livre vontade, repousando, divertindo-se, recreando-se ou então desenvolvendo sua formação desinteressada, sua participação nas atividades da sociedade, sua criatividade após se ver livres das obrigações do trabalho, da família e sociais.

Sobre a vertente funcionalista do lazer, Padilha (2003, p.8) aponta que o lazer é entendido como algo necessariamente bom ao contrário do trabalho como algo necessariamente ruim, nessa corrente de pensamento “o lazer é visto como remédio eficiente para a cura dos males que ameaçam, por alguma razão, o equilíbrio social”.

Desse modo, Padilha (2003, p.8) faz contraposições para expressar a oposição entre trabalho e lazer na corrente funcionalista, “se o trabalho cansa, o lazer descansa, se o trabalho aliena, o lazer desaliena; se o trabalho tira o homem de sua capacidade criadora, o lazer devolve”, assim a sociedade permanece em harmonia, e acontecendo alguma falha ou desequilíbrio pode ser recuperada através de ganhos no exercício eficiente das funções do lazer.

Destacamos ainda a concepção de Marcellino (1987 apud Gomes 2004) considera o lazer como a prática e a vivência da cultura de cada um no seu tempo livre, participando das atividades de entretenimento de suas regiões, os costumes tradicionais, levando em conta que o lazer nesse sentido não busca por algum reconhecimento, mas simplesmente por satisfação.

Um termo interessante que se relaciona ao lazer é “tempo conquistado”, em que o indivíduo, seja criança ou adulto, realiza as obrigações do cotidiano, na escola, no trabalho, as práticas políticas e sociais com eficácia e posteriormente é privilegiado com um tempo para o lazer. O sujeito próprio que conquista esse tempo para repousar, recrear ou da maneira que acha mais viável. (BRAMANTE, 1998 apud GOMES, 2004).

Ainda discutindo sobre o aspecto tempo, Marcellino (2006) aponta que não existe tempo livre na sociedade atual, pois temos apenas tempo liberado do trabalho ou das obrigações com a família, a sociedade e a religião, o autor trata deste tempo como tempo disponível distanciando-se do contexto da liberdade.

Não obstante, a palavra tempo quando é isolada traz alguns questionamentos. Marcellino (2006, p.10) indaga: “Como poderiam ser consideradas as atividades desenvolvidas no tempo em que o trabalhador se desloca do trabalho para o local de moradia e vice-versa?” Outra questão que o mesmo autor levanta é como considerar prazerosas as atividades desenvolvidas no tempo dedicado as obrigações referente a família? “Que tempo é esse? Como ele pode ser caracterizado?” (p.11).

Vale lembrar que o tempo de lazer não está em divergência com o tempo das obrigações profissionais e do trabalho em si, mas ambos relacionam-se um com o outro. Considerando o âmbito profissional, o tempo de lazer se enquadra no “tempo liberado”, mas o tempo por exemplo de um desempregado não pode ser considerado como tempo liberado e sim tempo desocupado (MARCELLINO, 2006).

Gomes (2004) compreende o lazer como uma abrangência da cultura lúdica vivenciada por cada um de maneira diferente por meio de um tempo e espaço conquistado pelo próprio indivíduo estabelecendo afinidades com os deveres, atividades e obrigações principalmente com o trabalho produtivo.

Há quatro elementos que Gomes (2004 p.124) aponta como componentes do lazer como a dimensão da cultura construída socialmente, o primeiro elemento é o tempo “que corresponde ao usufruto do momento presente e não se limita aos

períodos institucionalizados para o lazer (final de semana, férias, etc.)”. O segundo elemento é o Espaço-lugar, este “vai além do espaço físico por ser um "local" do qual os sujeitos se apropriam no sentido de transformá-lo em ponto de encontro (consigo, com o outro e com o mundo) e de convívio social para o lazer.” Em seguida, o terceiro elemento são as manifestações culturais, “conteúdos vivenciados como fruição da cultura, seja como possibilidade de diversão, de descanso ou de desenvolvimento”. Por fim, o último elemento são as ações (ou atitude), “que são fundadas no lúdico, entendido como expressão humana de significados da/na cultura referenciada no brincar consigo, com o outro e com a realidade”.

Marcellino (2006) relata que a maioria das pessoas hoje em dia associam o lazer como práticas recreativas, ou eventos em massa. Podendo ser pelo fato do lazer ter sido institucionalizado por muito tempo a atuação para grandes públicos. Isso se intensifica quando os meios de comunicação divulgam o lazer associados a termos como o teatro, cinema, exposições, esportes ou então a aspectos recreativos. Geralmente até os órgãos públicos não definem o lazer a uma só característica e finalidade, denominando os departamentos como Esporte e Lazer, Turismo e Lazer ou Cultura e Lazer, dentre outros.

Dessa maneira, acaba-se por restringir o entendimentos das pessoas acerca das atividades de lazer, diminuindo o repertório abrangente que o lazer pode atingir.

Outras finalidades que as pessoas comumente associam ao lazer é o descanso, o termo “recuperar as energias”, o distrair-se, entreter-se, recrear-se, etc. (MARCELLINO, 2006).

2.3 O LAZER E A INFÂNCIA NA ATUALIDADE Tratando sobre o lazer contemporâneo no contexto infantil, Marcellino (2007) conta que não é muito comum entre os estudiosos deste tema a relação entre o termo lazer e infância, colocando sempre o paradigma que o aspecto “tempo” está muito associado ao lazer, o que leva por sua vez a não aplicabilidade ao aspecto criança, esta que no senso comum é marcada por traços de “desocupação”, livre de tarefas e obrigações. Entretanto, no tempo em que as crianças estão fora da escola, descompromissadas ou compromissadas? Com aulas de inglês, informática, música, tarefas domésticas dentre outras e só restam o tempo para brincar, este então é o tempo do lazer infantil, assim, algumas indagações vem a tona: O que as crianças fazem de

atividades de lazer? Quais as possibilidades de lazer que as crianças têm em nossa sociedade, que não estejam relacionadas ao lazer consumo?

Antes de responder os eventuais questionamentos, é necessário expressar uma frase de Marcellino (2007, p.49) para explicar a importância do estudo, diálogo e discussão referente a categoria geracional infância: “É gozado. Há feministas e machistas, há ecologistas e comunistas, há socialistas e nacionalistas, há capitalistas e outros. Só não há criancistas”. Compreendendo essa real colocação de que por muito tempo não se tem valorizado nos estudos e nas políticas públicas de lazer a participação infantil e a reflexão sobre ela partimos do entendimento de que eles não são uma folha em branco, ou seja, as crianças têm pensamento, imaginação e acima de tudo opiniões, e é preciso estimular a participação infantil.

Analisamos no dia a dia as crianças cada vez menos as crianças frequentando espaços abertos ao ar livre junto com seu grupo de amigos, desenvolvendo sua cultura lúdica. Muitas vezes estas não tem conhecimento das brincadeiras e brinquedos tradicionais. Então, para explicar a relação atual das crianças com a brincadeira, Friedmann (1998 apud Rosa et al 2010, p.15) aponta as alterações que tem acontecido na sociedade e também a interpretação dos indivíduos sobre os valores e crenças tem se modificado. Um fator aparece como determinante no processo de mudança, a industrialização, com a produção em massa de produtos, as tecnologias dos brinquedos produzidos tem chegado cada vez mais cedo as mãos das crianças.

Observamos inúmeras vezes em nossas cidades, as crianças com maior poder aquisitivo com diferentes brinquedos tecnológicos, vídeo games de última geração, computadores, notebooks, tablets se tornam brinquedos com jogos baixados pela internet, dentre outros brinquedos sofisticados que restringem a cultura lúdica e tornam-se totalidade no lazer de muitas crianças. Por outro lado, as crianças pobres não tem acesso à compra destes brinquedos tecnológicos, entretanto os desejam, nutrindo assim também as expectativas do mercado, haja visto que este também sobrevive da parcela da população que não adquire estes produtos e sim os desejam e algumas vezes adquirem produtos similares.

Meira (2003) menciona o fato que as redes de televisão ao transmitir programações dirigidas ao público infantil, aproveitam o intervalo comercial para mostrar a infinidade de brinquedos e objetos de consumo, prometendo diversão e alegria sem fim. A autora aponta que a gigantesca e dominadora rede de aparelhos

virtuais que invadem a vida das crianças acaba “anestesiando seus movimentos corporais e seu pensamento” (MEIRA, 2003, p.77).

Marcellino, et al (2007) retratam este aspecto quando dizem que o lazer não é um privilégio que todos podem ter acesso, se não tivermos uma intervenção de políticas públicas, conseqüentemente, uma grande parte da população não teria acesso ao lazer, pois não têm subsídios econômicos para desfrutá-lo, partindo do entendimento que na atualidade predomina-se o lazer consumo, o qual nem todas as crianças podem pagar para desfrutá-lo, restando para elas os espaços públicos, praças municipais, quadras da escola, gramados nos bairros que utilizam para jogar futebol ou até mesmo usam a rua como espaço para brincar, ou seja, não tem opções, não conhecem outras possibilidades de lazer.

Este cenário é potencializado também pela estrutura deficitária dos aparelhos de lazer urbanos, falta de parquinhos com brinquedos, quadras públicas, campinhos de futebol ou de areia. Não basta ter o local e o espaço estiver vazio, ou apenas preenchido com Academias da Terceira Idade, como acontece em algumas cidades pequenas.

Allen e Marcellino (2010) afirmam através de uma pesquisa de informações básicas municipais realizada pelo IBGE em 2008 retratando sobre o aspecto espaço para o lazer, apontando que a grande maioria das cidades brasileiras não possuem espaços e equipamentos específicos e suficientes de esporte e lazer. Esses poucos espaços, geralmente são mal distribuídos pelo espaço urbano das cidades. É preciso acionar o poder público para a efetivação de políticas de lazer, estas que possam transformar a cidade num espaço urbano de qualidade. Políticas que viabilizem a construção de espaços e equipamentos de esporte e lazer, a manutenção deles, tendo rotatividade de programas relacionados ao lazer, divulgação, conservação e cuidado com os equipamentos que já existem.

Um exemplo comum é quando chega à cidade um parque de diversão com os brinquedos mecânicos, roda gigante, carrinho de bate-bate, cama elástica, as crianças que os pais podem pagar são as primeiras a brincar, enquanto as outras apenas ficam olhando ou algumas até trabalham no parque, organizando a fila do brinquedo, vendendo ingressos, vendendo pipoca, sorvete e doces.

Souza e Salgado (2011, p.207) refletem este aspecto da infância e do capitalismo como:

Um olhar crítico sobre as representações da criança na mídia e sobre os modos como adultos e crianças interagem com a cultura do consumo, a tecnologia [...] redefinindo não apenas as relações entre as pessoas, mas também uma nova cultura lúdica.

De certa forma, o que os autores expressam na citação acima é como o mundo atual está mudado em relação à comunicação e vivências lúdicas entre as crianças e seus grupos sociais bem como a estreita afinidade que as crianças têm com os adultos e família no que se diz respeito a brincadeiras antigas e diálogo familiar. A mídia tem tomado conta do ambiente infantil e familiar, tornando divertido hoje preponderantemente os jogos on-line, redes sociais, vídeo games, etc.

Dallari (1986, p.64 apud Marcellino 2007, p.46) ressalta a realidade que vivemos atualmente:

A civilização do consumo e da competição econômica desvirtuou totalmente a noção de criança feliz. Em lugar dela colocou, na realidade, a criança acomodada, que deve buscar distração olhando passivamente as imagens da televisão, ou usando, como um autômato os brinquedos caros postos a sua disposição”

Com a discussão de Dallari (1996, p.64), “a criança acomodada, que deve buscar distração olhando passivamente as imagens da televisão”, a palavra acomodada nos faz pensar na ideia de sociedade atual, quando pessoas acomodadas com as distrações da fantástica indústria de entretenimento e consumo que não se mobilizam socialmente, não conhecendo, discutindo e interferindo na esfera dos direitos.

3. A INFÂNCIA BRASILEIRA E SEUS DIREITOS.

Partimos da premissa de que a criança é um ser de direitos e deveres. Müller (2010) aponta que a primeira lei que volta-se e faz menção a essa faixa etária é a lei do Ventre Livre, aprovada em 28 de setembro de 1871, em seu artigo 1: “os filhos de mulher escrava que nascerem no Império desde a data desta lei, serão considerados de condição livre”. Configurando-se assim como a primeira lei que versou sobre a criança brasileira.

Posteriormente, no século XX, o Brasil teve uma lei para atender as crianças e os jovens, o Código de Menores, aprovado em 1927, juntamente com o Ministério da Justiça, este colocava o dever no Estado em zelar de crianças órfãs, abandonadas ou que cometeram alguma infração, aquelas consideradas em “situação irregular”, sem escola, família, sem atendimento de saúde, etc. (MÜLLER, 2010)

O Código de Menores de 1927, entretanto, era radical em seus conceitos, ou seja, mesmo se a criança não cometesse nenhuma infração ou crime era considerada delinquente ou marginal pelo fato de ser abandonada, assim era punida e repreendida pelo sistema, caracterizando-se como uma lei para crianças pobres, partindo de um paradigma punitivo. “O Código de 27 trazia uma visão da infância como incapaz e perversa” (MÜLLER, p.64).

Diante de inúmeras denúncias e escândalos de maus tratos em instituições voltadas para o cuidado de crianças e adolescentes, houve uma reformulação do Código de 1927, assim é promulgado o Código de Menores, de 1979 (Lei 6.697, de 10/10/79), adotou a doutrina de Proteção ao Menor em Situação Irregular, que cuidava dos casos de abandono, a prática de infração penal, desvio de conduta, falta de assistência ou representação legal. Porém, a lei cuidava somente do conflito já acontecido e não da prevenção. Era instrumento de controle de crianças e adolescentes vítimas de omissões da família, da sociedade e do Estado em seus direitos básicos. Portanto, crianças e adolescentes não eram sujeitos de direitos, mas sim objeto de medidas judiciais. (MÜLLER, 2010)

Bastos (2002) mostra o artigo 2 do código de 1979, o qual expõe quais são as situações consideradas como irregulares:

Art. 2º - Para os efeitos deste Código, considera-se em situação irregular o menor:

I – privado de condições essenciais à sua subsistência, saúde e instrução obrigatória, ainda que eventualmente, em razão de:

a) falta, ação ou omissão dos pais ou responsáveis;

b) manifesta impossibilidade dos pais ou responsável para provê-las.

II – vítima de maus tratos ou castigos imoderados impostos pelos pais ou responsável;

III – em perigo moral, devido a:

a) encontrar-se, de modo habitual, em ambiente contrário aos bons costumes;

b) exploração em atividade contrária aos bons costumes.

IV- privado de representação ou assistência legal, pela falta eventual dos pais ou responsável;

V – com desvio de conduta, em virtude de grave inadaptação familiar ou comunitária;

VI – autor de infração penal.”

Primeiro era analisado a situação do menor e posteriormente, no artigo 14, expõe quais eram as medidas cabíveis:

I – advertência;

II – entrega aos pais ou responsável, ou a pessoa idônea, mediante termo de responsabilidade;

III – colocação em casa de semi-liberdade;

IV – internação em estabelecimento educacional, ocupacional, psicopedagógico, hospitalar, psiquiátrico ou outro adequado.

Foi então que houve a necessidade que uma nova lei fosse criada para as crianças e adolescentes, lei essa que os compreendesse como pessoas em pleno desenvolvimento e indivíduos de direitos fundamentais com absoluta prioridade de proteção pelo Estado, pela família e pela sociedade em geral.

No conjunto de observações segundo Rizzini e Barker (2001), os principais fatores que contribuíram para a queda do Código de Menores de 1979 e a construção do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA):

- Processo de redemocratização do país;

- Forte mobilização da sociedade civil, especificamente de atores envolvidos no MNMMR (Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua), em defesa da criança e do adolescente brasileiros, de modo que esse segmento etário fosse percebido como cidadão;

- Implantação da Constituição de 1988;

- Convenção das Nações Unidas pelos Direitos da Criança de 1989;
- Processo de implantação do neoliberalismo.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (2010, p. 12) contém diversas menções sobre os direitos de lazer público de qualidade para as crianças e adolescentes.

O artigo 4º do mesmo documento faz a primeira afirmativa sobre este aspecto: “É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar [...] a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer [...]”. No artigo 9º do ECA (2010) é explicitado o papel dos municípios e estado que devem estimular e garantir a destinação de “recursos e espaços para programações culturais, esportivas e de lazer voltadas para a infância e a juventude” (p. 42).

A Declaração dos Direitos da Criança, aprovada pela UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância), em 20 de Novembro de 1959 afirma que a criança “deve desfrutar plenamente de jogos e brincadeiras, os quais deverão estar dirigidos para a educação; a sociedade e as autoridades públicas esforçar-se-ão para promover o exercício deste direito” (p.5).

A efetivação destes direitos que já estão garantidos nas leis, pode ser garantidas através da implementação das políticas públicas de lazer. Ao nos referirmos à questão de políticas públicas de lazer, partimos do entendimento de que deve ser contemplado o contexto infantil.

Quando tratamos da política, Bramante (2004, p.86) destaca-a como “um processo de fundamental importância na tomada de decisão, seja no planejamento, na organização, na direção, seja controle das ações voltadas para determinado objetivo a atingir”. O mesmo autor utiliza a frase de que as políticas podem ser consideradas como “guias para a ação”, compreendendo assim que uma intervenção deve ser realizada no Estado ou município, então as políticas irão gerar “caminhos para atingir os determinados objetivos”, ou seja, as “políticas são as maneiras de agir”.

Apontamos desse modo, que as políticas em relação ao lazer devem entrar em funcionamento em nossa sociedade, pois várias intervenções precisam ser feitas nos municípios, pois estes encontram-se com um déficit nesse aspecto. É fundamental pensar, debater e agir na área do lazer público, proporcionando a

população através de recursos investidos espaços de lazer em que as pessoas possam usufruir deste direito e vivenciem outro lazer para além do lazer consumo.

A partir da década de 1980 observa-se por parte do governo brasileiro uma atenção maior com as políticas de lazer, mas infelizmente, na maioria das vezes, as leis que sancionam esse assunto se restringem ao papel e não implementadas de forma concreta, e quando são, não perduram por muito tempo, basta apenas a mudança de uma gestão para outra que as políticas de lazer já não permanecem em continuidade (BRAMANTE, 2004).

Um passo fundamental para a efetividade deste âmbito é que as crianças, jovens e adultos compreendam que possuem direito ao lazer, e possam reivindicar por políticas de lazer com durabilidade, e que não se modifiquem a cada governo, cobrando do poder público, espaços e estruturas para diversão, entretenimento, ócio, recreação ou repouso.

Marcellino (2007) destaca nesse contexto de estudo, assinalando que indiferente da classe social da criança, é fundamental que ela vivencie o componente lúdico de sua cultura, mesmo reconhecendo as divergências entre poderes aquisitivos e situações financeiras. “Acredito que negar a possibilidade de manifestação do lúdico é negar a esperança. E ao negar a esperança para a faixa etária infantil, a sociedade nega para si, como um todo, a esperança de um futuro novo” (p.53).

Há uma ambiguidade quando tentamos discutir o fato das crianças terem pensamentos, desejos e vontades autônomas e muitas vezes são negadas perante a sociedade, negando assim sua participação social. Marcellino (2007) explica a situação com um exemplo muito comum. A criança tem a capacidade de imaginar um objeto como um brinquedo em diversas ocasiões, geralmente aquele objeto que o adulto vai jogar fora, selecionando-o como lixo é o que a criança imagina como um brinquedo mais fantástico, assim a infância acaba ganhando rótulos de “inúteis”, “inadaptadas” e “marginalizadas”. Ou seja, ao mesmo tempo que ela é considerada um ser de imaginação fértil é também rotulada como um indivíduo inútil por brincar com coisas que para os adultos é insignificante. “Desta perspectiva, a criança é vista apenas como promessa, um adulto potencial, em que se deve investir, o que gera inutilidade da infância” (MARCELLINO, 2007, p.55).

Todavia, ressaltamos novamente a importância em ouvir as opiniões das crianças e deixar que elas digam o que pensam, já que a criança é um ser que

imagina, cria fantasia, não é uma folha sulfite em branco, vazia e sem cor, fazendo-se necessário escutar o que elas têm a dizer diante do contexto onde elas mesmas estão inseridas.

4. METODOLOGIA

O estudo fundamenta-se na abordagem qualitativa, Godoy (1995, p.62) apresenta um conjunto de características capazes de identificar esse tipo de pesquisa, “[...] o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental”, possui caráter descritivo, referindo o significado que as pessoas dão as coisas e à sua vida como preocupação do investigador.

A pesquisa qualitativa caracteriza este estudo, pois ela possibilita a vivência em maior aproximação da realidade dos sujeitos pesquisados e do contexto em que vivem. “Nessa abordagem valoriza-se o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo estudada” (GODOY, 1995, p.62).

Nessa perspectiva, Oliveira (2008, p.8) ressalta que na pesquisa qualitativa, os investigadores adentram no contexto dos sujeitos observados, “[...] tentando entender o comportamento real dos informantes, suas próprias situações e como constroem a realidade em que atuam”.

A forma utilizada para pesquisa foi o estudo de caso, que estuda uma específica situação, em um determinado fato, buscando conhecer em particular uma determinada unidade. Segundo Triviños (1987 apud Nascimento e Müller 2010 p.3) estudo de caso “é uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa aprofundadamente”.

O Estudo de Caso visa ao exame detalhado de um ambiente, de um local, ou de uma situação qualquer, ou ainda de um determinado objeto, de um sujeito ou de uma situação. Pode, então, ser conceituado como um modo de coletar informação específica e detalhada, sobre o comportamento de um indivíduo ou grupo de indivíduos em uma determinada situação e durante um período dado de tempo. (FIALHO; NEUBAUER, 2008 p. 45).

Apresentando algumas características do Estudo de Caso, Lara e Molina (2011) o definem como um estudo aberto a novas descobertas, nele há um embasamento teórico, porém é utilizado somente como um suporte para a pesquisa, mas o real sentido desta técnica é abrir novas dimensões, indagações, buscando acrescentar os diferentes aspectos e significados encontrados. Outra característica citada pelos autores é que o investigador nesse tipo de pesquisa procura evidenciar e retratar todo o ambiente ou situação pesquisada.

Como técnica de coleta de dados utilizar-se-á de entrevista semiestruturada com os sujeitos envolvidos, entretanto, como estratégia de abordagem e aproximação das crianças na pracinha, antes de entrevistar as crianças foram realizadas 4 intervenções com jogos e brincadeiras no local. Nestas intervenções as crianças foram convidadas à brincar e também brincamos com elas, a partir deste contato estabelecido previamente foram elaborados 4 relatórios e posteriormente demos início a coleta das entrevistas.

Em relação a este tipo de entrevista, Triviños (1987, p.146) afirma que

A entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que interessam a pesquisa, e que, em seguida oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas dos informantes.

Elaboramos um roteiro de entrevista para coletar opiniões e propostas das crianças para a cidade de Jardim Alegre-PR sobre espaços de lazer que elas gostariam que tivesse na cidade. O roteiro de entrevista foi aplicado na praça Eduardo Tótolo em frente a uma escola municipal de Ensino Fundamental I, conhecida mais como “pracinha”, geralmente as crianças estão brincando de correr ou passeando com os cachorros, é comum ver as pessoas adultas caminhando ao redor da praça e levando seus filhos para brincarem no espaço, porém o local não possui nenhum equipamento de lazer, apenas bancos, árvores e um monumento de bolas gigantes de concreto. Deste espaço foram entrevistadas 16 crianças entre 07 e 11 anos que estiveram brincando por livre e espontânea vontade na pracinha.

Para a entrevista ocorrer, com as crianças, foi aplicado o Termo de Consentimento Livre Esclarecido-TCLE (em anexo A), entregue aos pais ou responsáveis de cada uma, para preencherem, assinalando e dando a autorização para que a criança pudesse participar do estudo.

Houve diferentes formas no processo de encontrar os pais para assinar o TCLE, nove crianças moravam próximo à praça definida como lócus da pesquisa nos quarteirões em volta da pracinha, três crianças as mães estavam na casa de um parente que morava perto do local. Dois casos das mães trabalhavam na escola em frente à praça. Uma criança o pai estava trabalhando de pedreiro em uma casa perto da pracinha e o último caso a mãe foi buscar o filho na escola, este que se

encontrava na pracinha esperando pela mãe. As entrevistas foram gravadas no aplicativo gravador de voz de um aparelho de celular modelo LG L7 II.

Para analisar os dados, informações a respeito do lazer no espaço urbano e as sugestões das crianças coletadas nas entrevistas, foi utilizado o método de Análise de Conteúdo, a qual Bardin (1977) articula como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, apesar de poder ser considerada como um instrumento de análise é marcada por uma grande diversidade de formas e é adaptável a um campo de aplicação muito vasto, ou seja, o campo das comunicações. Ferreira (2003 p.15 apud Arruda 2011 p.23) aponta que análise de conteúdo é usada quando se quer ir além dos significados, da leitura simples do real. Aplica-se a tudo que é dito em entrevistas ou depoimentos ou escrito em jornais, livros, textos ou panfletos, como também a imagens de filmes, desenhos, pinturas, cartazes, televisão e toda comunicação não verbal: gestos, posturas, comportamentos e outras expressões culturais

Para especificar a fala dos sujeitos da pesquisa e preservar a identidade das crianças elas foram identificadas com nomes de fantasias, objetos, brincadeiras, doces e desenhos animados que remetessem ao que crianças gostam ou que lembrem o sujeito criança. Segue a lista dos nomes:

Criança 1: Leãozinho

Criança 2: Fofurinha

Criança 3: Brigadeiro

Criança 4: Balão Mágico

Criança 5: Jujuba

Criança 6: Figurinha

Criança 7: Amarelinha

Criança 8: Tomatinho

Criança 9: Elefante Colorido

Criança10: Rapunzel

Criança 11: Pirulito

Criança 12: Ursinho

Criança 13: Lápis de cor

Criança 14: Branca de Neve

Criança 15: Estrelinha

Criança 16: Chiclete

A partir da aplicação da técnica de análise de dados, foram estabelecidas três categorias, que foram nomeadas como: lazer, a infância e o lazer e a infância e seus direitos.

O projeto desta pesquisa foi submetido no ano de 2014 ao Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos- COPEP da Universidade Estadual de Maringá e aprovado com o número 30178114.20000.0104.

5. As vozes das crianças da pracinha e o lazer em Jardim Alegre

Neste capítulo está presente as falas das crianças¹, e as análises pertinentes a estas. Foram evidenciadas as categorias: lazer, a infância e o lazer e a infância e seus direitos.

Nos trechos das entrevistas trazidos neste capítulo, as partes em **negrito** referem-se as falas da pesquisadora e os trechos em *itálico* as falas das crianças.

Antes de realizar a entrevista com as crianças, foram feitas quatro intervenções com o objetivo de estabelecer uma abordagem inicial com elas por meio de jogos e brincadeiras na pracinha. A primeira intervenção foi um contato com sete meninos que estavam jogando bola em uma parte da pracinha que é feita de concreto, eles adaptavam as traves de um gol entre duas árvores e a outra trave de gol entre um banco de concreto e uma árvore, dos sete meninos que estavam brincando conhecia dois, então disse: “posso jogar também?”, um deles já foi dizendo “pode, entra no nosso time”. Então comecei a jogar com eles, jogamos durante uns 30 minutos. Depois que brincamos, eu expliquei o motivo de eu estar ali, falando que era um trabalho da faculdade que eu tinha que fazer com crianças, brincar com elas e depois escrever algumas coisas sobre as brincadeiras e mais adiante faria uma entrevista perguntando algumas coisas. Eles gostaram da ideia e ficaram empolgados para que o dia da entrevista chegasse.

Na segunda intervenção estavam presentes oito meninos jogando bola e apenas quatro eram os que estavam no dia anterior. Sem precisar dizer nada, quando eles me viram chegando já disseram: “A Rayana é do nosso time”, brinquei bastante com eles, me comuniquei o tempo todo, falando frases de motivação durante o jogo, como exemplo “nós vamos ganhar!” “dribla ele” “faz o gol” “ótimo, muito bom!”. No final, quando já estávamos bem cansados chegou uma menina, mas não quis jogar, então eu sentei no banquinho da pracinha e conversei um pouco com ela, enquanto isso os meninos brincavam livremente com a bola.

No terceiro dia de intervenção cheguei à pracinha e havia vários meninos jogando bola, nesse dia eu estava com um apito e disse “hoje vou ser a juíza hein!”, eles se empolgaram e logo foram sistematizando a brincadeira, separando times certos, delimitando o espaço do jogo e um deles perguntou “vai ter cartão amarelo e vermelho também?”. Depois de algum tempo apitando e brincando com eles,

¹ Para melhor compreensão, as falas das crianças foram corrigidas conforme a norma-padrão.

chegaram uns meninos com bicicletas que gostam de fazer manobras na pracinha, então os meninos quiseram assistir os outros com as bicicletas, ficamos mais um tempo por ali e aproveitei o tempo que eles estavam parados para explicar um pouco mais sobre a pesquisa.

No quarto dia de intervenção estavam na pracinha duas meninas andando pela grama e um menino brincando no monumento de bolas de cimento. Quando cheguei, fui conversar e brincar com as meninas, elas logo me perguntaram se eu podia ensinar elas a fazer alguma coisa de ginástica, eu disse que sim, então automaticamente elas começaram a fazer um passos semelhantes aos do balé e depois começaram a fazer alongamentos, ou seja, percebi que o conceito que elas têm de ginástica é uma mistura de movimentos de alongamento e passos de dança do balé. Então as ensinei a fazer rolamento, parada de mãos, roda, vela, etc. Dessa maneira, o menino que estava brincando nas bolas de concreto de um monumento que tem na praça foi se aproximando e observando a cena, chamamos ele para brincar e ele já realizou uma estrelinha para mostrar que sabia fazer. Brincamos de pega-pega, de barata no ar, dentre outras brincadeiras. Eles adoraram, depois disso pude fazer a entrevista, eles responderam às perguntas do roteiro muito empolgados.

Um dia após fazer as intervenções pude começar a fazer a entrevista com os meninos que eram acostumados a jogar bola no final da tarde. Assinalamos que esta abordagem inicial foi importante para a realização da pesquisa e para estabelecer uma relação mais próxima entre a pesquisadora e as crianças, o que entendemos como um elemento fundamental num processo de investigação que parte do princípio do respeito e do diálogo entre os pares implicados no processo do estudo.

5.1 LAZER: AS CARACTERÍSTICAS NA INFÂNCIA DAS CRIANÇAS DA PRACINHA.

A primeira categoria que trataremos neste capítulo refere-se ao lazer. Discutiremos as características do lazer das crianças entrevistadas, apresentando as atividades de lazer que elas vivenciam na pracinha, o lazer nos aspectos de jogo, de brincadeira, festa, passeio, viagem e como forma de arte e pintura. Analisaremos também a posição das crianças perante as tecnologias que elas têm acesso.

Ao analisar as falas das crianças, podemos observar que a pracinha, local onde foi realizada a pesquisa, é o lugar preferido para brincar, pois a maioria respondeu que gosta de estar e brincar no local. Assim, podemos analisar que a atividade de lazer da maioria das crianças estudadas é divertir-se na pracinha. Sobre o que elas fazem no dia a dia, durante a semana:

“Eu brinco todo dia quase, aqui na pracinha, eu brinco todo dia quase aqui” (Leãozinho)

“Eu sempre brinco mais aqui na pracinha” (Fofurinha)

“Eu venho aqui na praça” (Brigadeiro)

“Venho aqui na pracinha” (Balão Mágico)

“Brinco aqui na pracinha” (Jujuba)

“Ah eu venho quase todo dia aqui na pracinha ou hoje mesmo eu só vim agora porque eu tava viajando” (Figurinha)

*“Jogo bola, ando de bicicleta, brinco com meus amigos. **E onde você faz tudo isso? Aqui na pracinha mesmo.**” (Lápis-de-Cor)*

É interessante observar o quanto a pracinha é algo significativo para as crianças, é ali que elas podem usufruir de momentos de lazer e diversão na sua própria região, próximo as suas casas.

Apontamos esta característica como lazer, assim como Marcellino (1987 apud Gomes 2004) considera o lazer como a prática e a vivência da cultura de cada um no seu tempo livre, participando das atividades de entretenimento de suas regiões, os costumes tradicionais, levando em conta que o lazer nesse sentido não busca por algum reconhecimento, mas também satisfação.

As atividades que elas realizam neste espaço, compõe o universo lazer. Gomes (2004, p. 124) especifica o lazer como “O jogo, a brincadeira, a festa, o passeio, a viagem, o esporte e também as formas de arte, pintura, escultura, literatura, dança, teatro, música, cinema [...]”.

Dessa maneira, cada especificidade no conceito de Gomes acerca do lazer está presente nas falas das crianças. A primeira definição é o lazer como o jogo, dessa maneira as crianças falam que no seu tempo livre:

“Eu jogo bola” (Tomatinho)

“Eu jogo bola com todos os meus amigos aqui.” (Leãozinho)

*“Jogo bola, ando de bicicleta, brinco com meus amigos **E onde você faz tudo isso? Aqui na pracinha mesmo.**” (Lápis-de-cor)*

“Lá no sítio tem uma sinuca² né, que tipo é de pequeno, não, é de grande né, mas a gente já sabe jogar né, eu fico jogando com meu irmão” (Rapunzel)

Já na especificidade do lazer como a brincadeira, podemos observar que muitas falas das crianças se relacionam com esse conceito. O brincar é uma atividade de lazer das crianças moradoras de Jardim Alegre que frequentam a pracinha estudada, elas utilizam da brincadeira para ter seu momento de lazer e diversão, a brincadeira para elas é o momento em que podem descontraír e recrear-se.

Afirmo que a brincadeira expressa uma das formas mais sutis e sofisticadas de partilha de regras, por mais tácitas que sejam. Uma brincadeira entrecruza histórias, tempos e espaços. Não se brinca apenas com um objeto. Brinca-se com uma memória coletiva que muitas vezes transcende quem brinca e o próprio momento da brincadeira: objetos, tempos, substâncias, regiões, épocas, cidades, países, estações do ano, rituais, os mais amplos e ricos contextos humanos. Prefiro dizer que toda brincadeira consiste num jogo, no sentido mais pleno da construção de regras e instauração de uma dinâmica coletiva de significação de suas relações. (GOMES, 2004, p.20)

“Brincar aqui na pracinha”

*“Brincar. **Do que você gosta de brincar? Rela-Agacha**³.”
(Amarelinha)*

² Sinuca é um jogo de mesa, taco e bolas. Neste jogo dois adversários tentam colocar num dos seis buracos da mesa as bolas coloridas (não brancas) na sequência definida pelas regras. Pode ser jogado individualmente ou em dupla. Pode também ser conhecido por snooker, pool ou bilhar.

“Brincar de esconde-esconde⁴. Onde? Aqui na pracinha. Mais alguma coisa que você faz no seu tempo livre? Nós fica andando de bicicleta aqui.” (Amarelinha)

“Fico brincando. Do que? Eu e meu irmão fica brincando de carrinho no quintal da minha casa”. (Tomatinho)

“A eu gosto de brincar de boneca, brincar com meus primos” (Elefante Colorido)

“Se divertir. Com quem? Ah eu e minhas amigas correm, a gente brinca, a gente briga, mas depois daí pede desculpa, brinca, corre, brinca de qualquer coisa, a gente fica a tarde inteira eu e minhas amigas, daí eu vou embora. E onde vocês costumam brincar? Ah a gente gosta de brincar assim na rua, mas a gente toma cuidado com o carro.” (Elefante Colorido)

Sobre a brincadeira como uma prática de lazer, Rapunzel disse o que ela gostaria no seu tempo livre, o seu desejo em relação ao tempo que ela estivesse livre das obrigações, das tarefas da escola:

“Ah eu gostaria de...ficar o dia inteiro, mas o dia inteiro brincando. Do que? Pular corda, brincar de bola, brincar de correr, brincar com as minhas amigas de subir na árvore igual a gente brinca.” (Rapunzel)

O brincar para esta criança é seu principal desejo, é o que ela mais gostaria de fazer no seu tempo livre. O lazer para ela é brincar de diferentes formas, divertir-se de diversas maneiras através da brincadeira.

Continuando a analisar o conceito de Gomes (2004) acerca do lazer, a próxima especificidade citada é de que o lazer também é a festa, da mesma maneira que uma criança explicita:

³ Esta brincadeira é uma variação do pega-pega. Uma criança é eleita o pegador; para não serem apanhadas, as demais correm e agacham. Quando o pegador consegue tocar um colega que está em pé, passa sua função a ele. Não há um vencedor. A brincadeira acaba quando as crianças se cansam.

⁴ Esconde-esconde ou escondidas é uma brincadeira infantil, na qual enquanto o pegador fica com os olhos fechados contando até certo número combinado com os participantes, os demais participantes se escondem. As pessoas que se esconderam têm que voltar ao lugar onde a primeira pessoa contou e bater no ponto de partida, falando uma frase, como: "1,2,3, (Nome de quem bateu), o primeiro a bater deve ficar no lugar do pegador começando assim um novo jogo. Caso, o último a ser encontrado consiga chegar ao ponto e bater, ele tem a opção de salvar todos, fazendo assim, aqueles que não conseguirem se salvar, serão salvos e o pegador terá de contar novamente. Também conhecido em algumas regiões como "Salve o Mundo" e " Salvo Todos".

“Às vezes tem aniversário no domingo pra eu ir.” (Fofurinha)

Podemos também associar o lazer nos momentos festivos na casa de parentes nos finais de semanas quando as crianças respondem o que fazem em seus finais de semana:

“Ah eu vou na casa da minha vó, um dia eu almoço na minha vó outro dia é na minha casa, daí eu como macarrão, é que eu gosto de comer macarrão né no domingo?” (Leãozinho)

“Daí domingo eu vou na casa da minha vó almoçar, daí janto também, depois nós vai na missa, daí eu fico brincando lá fora.” (Brigadeiro)

Discutindo o lazer como passeio ainda na definição de Gomes (2004), associamos grande parte das falas das crianças quando respondem sobre o ato de passear, muitas delas relacionam o passeio como uma prática de lazer, seja passeio no sítio, na cidade vizinha, na própria cidade, ou o próprio momento de ir na pracinha passear e brincar.

*“Ah eu gostaria de sair assim pros lugares... **Quais lugares?** Ah andar na rua assim... **Aquí em Jardim Alegre mesmo?** Aham. **Gostaria de andar aqui, sair andar?** É, aham, sair andar...” (Balão Mágico)*

Tomamos outros exemplos de falas das crianças que tem o passeio como seu momento de lazer:

“Ah eu vou pra Ivaiporã”. (Fofurinha)

“Sábado vou pra Ivaiporã, pra Ivaiporã comprar coisa”. (Brigadeiro)

“Ah eu gosto de ir ali na casa do meu primo, aquele que ta ali no gol, eu gosto de ir lá na casa dele.” (Jujuba)

“Ah depende, tem quase toda vez que eu vou em restaurante, daí tem vez que quase todo fim de semana que eu vou almoço fora ou na casa de algum parente ou restaurante e daí depois quando eu volto é umas três horas daí eu fico aqui na pracinha também”. (Figurinha)

*“Vou pra casa da minha tia. **E o que você faz lá?** Eu vou pro rio com eles, vou pescar, andar de bicicleta com meu primo e jogo bola”. (Tomatinho)*

*“Andar de moto, sair... **Sair pra onde?** Sair assim pra qualquer lugar, ir pra Ivaiporã, sabe...” (Ursinho)*

*“Domingo vou pro sitio, volto só... não, no sábado eu vou pro sitio volto só na segunda-feira. **E o que você faz tanto lá no sítio?** Ando de cavalo, que ver... busco laranja, vou na represa, pesco” (Lápis de cor)*

A próxima especificação de Gomes (2004) acerca do lazer é a viagem, o ato de viajar como uma prática de lazer, e mais uma vez este lazer está presente na vida das crianças estudadas quando responderam o que fazem nos finais de semana ou o que gostam de lazer no seu tempo de livre. O Leãozinho de 08 anos respondeu afirmando seu gosto por viajar.

*“Ah eu gosto de viajar também. **Pra onde você sempre viaja?** Ah eu viajo pra... deixa eu ver...deixa eu ver os lugar... eu vou pra Fenix, Apucarana.. Ah e outros lugares também.” (Fofurinha)*

O Brigadeiro respondeu na pergunta 3 sobre o que ela gostaria de fazer no seu tempo livre:

“Ah viajar com meu pai, ir lá pra Maringá, Porto Alegre, nesses lugar lá...” (Brigadeiro)

Vale mencionar a fala da Rapunzel, a pesquisadora perguntou sobre o que ela gostaria de fazer no seu tempo livre, e ela ficou em silêncio pensativa, então a pesquisadora tornou a perguntar, mas com palavras diferentes, dizendo qual era o desejo dela, a vontade, o que ela gostaria de fazer no seu tempo livre, no seu lazer. A resposta foi interessante e comovente, ela gostaria de viajar para a capital do seu Estado, mas era perceptível que a mesma não tinha condições financeiras para isso:

*“Ah minha vontade... eu queria viajar, ah eu queria viajar pra Curitiba. **Com quem você gostaria de viajar?** Com a minha família”. (Rapunzel)*

O Brigadeiro e a Branca de Neve possuem um jeito próprio de viajar, eles respondem a pergunta 3 sobre o que gostariam de fazer no seu tempo livre:

*“Viajar na imaginação... **Que legal! O que mais você gostaria de fazer?** Deixa eu pensar... (mudo) **E como você viajaria na imaginação? Que jeito?** Com uma máquina.” (Brigadeiro)*

*Eu gostaria de ler e pensar. **Pensar no que? Imaginação. Imaginar o que?** Que eu estava na praia, bebendo coco. (Branca de Neve)*

Mais alguns exemplos são tomados quando as crianças em suas falas agregam o ato de viajar como um aspecto do lazer:

*“Ah eu venho quase todo dia aqui na pracinha ou hoje mesmo eu só vim agora porque eu estava viajando, viajando não, meu padrasto ele trabalha de caminhão, aí eu fui com ele, ele foi descarregar areia eu acho, daí eu fui com ele, daí eu só pude voltar agora. **Você gosta de viajar? Gosto.**” (Figurinha)*

*“Eu viajo pra Arapongas. **Todo final de semana?** Aham... não a metade. **E quando você não viaja o que você faz?** Minha vó que vem pra cá.” (Pirulito)*

Analisamos a partir destas falas o fato das crianças viajarem apenas pela região da sua cidade, demonstrando o desconhecimento de outros lugares, para elas a viagem em outras cidades mais longes ou até outros Estados não é uma possibilidade de lazer frequente.

Gomes (2004) também especifica o lazer como sendo esporte e não é diferente da realidade das crianças de Jardim Alegre, que também combinam o lazer como a prática de um esporte, percebemos isso quando elas respondem que participam de treinamentos esportivos:

“Treino, brinco...” (Leãzinho)

*“Duas coisas: eu vou pra escola e vou pro treino também”.
(Fofurinha)*

“Quando eu volto é umas três horas daí eu fico aqui na pracinha também, eu não saio daqui, eu fico aqui daí eu vou pro treino também.” (Figurinha)

*“**Treino do que?** De futebol. **Onde?** No campinho. **Qual campinho?** Do clube.” (Pirulito)*

Finalizando as especificações de Gomes (2004) a respeito do lazer, a última que se relaciona com o contexto infantil estudado é do lazer como a arte e a pintura,

temos duas falas das crianças que estabelecem momentos de lazer como nas definições:

*“Sábado eu vou no curso de pintura que tem lá em cima”.
(Balão Mágico)*

“Pinto desenho e é... e vou pro recreio só... aí eu vou embora”. (Tomatinho)

Acerca da análise dos aspectos de lazer citados por Gomes (2004), observamos nas falas das crianças que o brincar e o jogo são mais frequentes na rotina delas e outros aspectos são menos citados como a arte.

Ao discutir sobre o fato das crianças cada vez menos vivenciando o brincar ao ar livre, em grupos, desenvolvendo sua cultura lúdica, analisando Friedmann (1998 apud Rosa et al 2010, p.15), explicita que o motivo dessa situação sendo o processo de industrialização dos países, a produção em massa dos brinquedos; o avanço tecnológico que atinge crianças cada vez mais cedo; a tecnologia dos brinquedos atuais; a concepção de infância atual; a globalização provocando o esquecimento da cultura popular local.

As crianças entrevistadas da cidade de Jardim Alegre, principalmente as que aparentemente possuem melhor situação financeira, em diversas situações usufruem parte seu tempo livre para utilizar as tecnologias transformando-as em seus brinquedos. Entretanto, foi perceptível que elas não estão inteiramente englobadas nesta forma de brincar por meios virtuais, algumas utilizam sim das tecnologias no seu tempo livre, mas também se dispõem a brincar ao ar livre, a se socializar com outras crianças, fazer atividades diferentes, entre outras possibilidades.

“Duas coisas: eu vou pra escola e vou pro treino também, mas... também no dia a dia eu jogo vídeo game, play3”. (Fofurinha)

*“Vou pra escola, brinco aqui na pracinha, vou lá na minha vó lá na hora do almoço. **E o que você faz lá na sua avó?** Ah eu vou lá assistir TV, vou almoçar lá as vezes... jogar vídeo game com meu primo, quer dizer com meu tio Caio”. (Jujuba)*

*“Eu brinco, jogo vídeo game, fico no computador. **Com quem você brinca?** Ah as vezes eu brinco no vídeo game com meu irmão.”
(Leãozinho)*

“Eu gosto de dormir um pouco, assistir um filme, jogar vídeo game, brincar aqui na pracinha e só”. (Brigadeiro)

“Ah eu gosto de dormir, jogar no exbox, mexer no tablet, mexer no computador, assistir Tv...” (Jujuba)

*“Ah eu gosto de ficar mexendo no computador, vindo aqui na pracinha. **Com quem?** As vezes sozinha, as vezes com o Mateus. **O que você faz tanto aqui na pracinha?** Ah eu chuto bola com os meninos, fico andando de bicicleta...” (Balão Mágico)*

*“Assisto televisão, jogo vídeo game e brinco na rua. **Com quem?** Com meus amigos”. (Ursinho)*

“Eu mexo no computador e ando de bicicleta, ou jogo bola”. (Pirulito)

Concluindo a discussão sobre o lazer infantil, observamos que as crianças vivenciam a sua cultura lúdica de diferentes maneiras, brincam, jogam, se divertem, se movimentam. Não ficou explícito que as entrevistadas deixam de brincar ao ar livre para ficar somente com as tecnologias, elas tem essa vivência sim, mas a pracinha e o ar livre são preferências das crianças.

5.2 AS POSSIBILIDADES E DESEJOS SOBRE O LAZER DA CRIANÇA E A CIDADE DE JARDIM ALEGRE.

Marcellino (2006 apud Allen e Marcellino 2010) assinalam a necessidade de se cobrar do poder público, a efetivação das políticas de lazer, que possam transformar a cidade num espaço urbano de qualidade. Políticas essas que favoreçam a construção de espaços e equipamentos de esporte e lazer, bem como sua manutenção, programação de atividades, divulgação, incentivo à utilização, a conservação e revitalização dos equipamentos já existentes.

O que nos chama a atenção diante desta fala de Marcellino (2010) em relação ao campo estudado é que as crianças percebem e nos comunicam a falta de equipamentos de lazer no seu ambiente, elas vêem que em seu cenário, ou seja, a pracinha há falta de equipamentos de lazer para brincar e se divertir. Na pracinha não há nenhum tipo de equipamento que seja construído com a finalidade de brincar, há apenas árvores, espaços com grama e um espaço de concreto que as crianças utilizam para jogar bola, para representar as traves do gol do jogo elas

adotam duas árvores como sendo uma trave, lembrando que no dia de uma intervenção uma criança que era o goleiro do jogo disse as demais: “Se passar daquele galho pra cima é fora, se passar pra baixo é gol”. Uma criança de 09 anos expressa em sua fala essa situação:

*“E também... e também gostaria que tinha... que tivesse um campo pra jogar aqui na praça, naquele lugar lá ó... (Apontando uma data vazia do lado da pracinha). **Gostaria que tivesse um campo ali? É...com gol e tudo...**” (Brigadeiro)*

“Ah não sei, ah eu gostaria que tivesse alguma coisa que nós pudesse ficar pra jogar bola, bastante coisa recreativa, daí que ninguém destruiu, tipo nós fez uns golzinhos aí veio um monte de pia aqui e destruiu tudo, daí eu não queria que acontecesse, daí eles vieram e destruiu tudo, eu queria um lugar que nós podia brincar e ninguém destruisse”. (Figurinha)

Este cenário, encontrado na pracinha de Jardim Alegre, pode ser relacionado para outros âmbitos públicos, onde encontramos estrutura deficitária dos aparelhos de lazer urbanos, falta de praças e parques públicos em diversos lugares, a falta de espaço nas cidades para o lazer, a ausência de políticas públicas que viabilizem o lazer para a infância.

Esta realidade é contraditória ao fato de que a criança necessita brincar, a brincadeira é inerente a essa faixa etária, a brincadeira é a forma que a criança produz e se apropria cultura.

O ambiente lúdico proporciona ao indivíduo criar e estabelecer uma relação aberta e positiva com a cultura: O brincar é essencial porque brincando o sujeito se nutre seu potencial de criação. Brincar é visto como um mecanismo psicológico que garante ao sujeito manter uma certa distância do real. No brincar é possível ver o princípio do prazer oposto ao princípio da realidade. (BROUGÉRE, 1998).

Marcelino (2007 p.53) enfatiza essa situação dizendo que indiferente da classe social da criança, é fundamental que ela vivencie o componente lúdico de sua cultura, mesmo sabendo que dos diferentes poderes aquisitivos e situações financeiras. “Acredito que negar a possibilidade de manifestação do lúdico é negar a esperança. E ao negar a esperança para a faixa etária infantil, a sociedade nega para si, como um todo, a esperança de um futuro novo.” Realmente, é o que elas fazem, mesmo sem aparelhos de lazer na pracinha, elas ainda brincam, observamos isso quando uma criança diz sobre onde ela mais gosta de ir na cidade.

*“Aqui na pracinha. **E o que você sempre faz aqui?** Ah a gente brinca ali em cima daquelas bolas, a gente corre, a gente brinca de pegar aqueles galhos pra balançar, subir em cima daquela árvore.” (Elefante Colorido)*

Discutimos agora, um aspecto que chama a atenção aos questionamentos iniciais da pesquisa: Quais as possibilidades de lazer que as crianças, sem distinguir poder financeiro, têm em nossa sociedade? E as crianças das classes populares que não tem possibilidade de comprar os brinquedos anunciados e frequentar os espaços privados de lazer?

Primeiramente enfatizamos como é a infância, o lazer, as possibilidades das crianças que durante as falas mostraram ter uma situação financeira que as permite consumir e usufruir do lazer consumo:

*“**Aonde mais você gosta de brincar?** Ah deixa eu ver, clube da piscina... Na verdade não é o clube, é o pesque-pague, na Olaria. **Hum, você gosta de brincar lá? Aham. Legal, e você paga pra entrar ou você brinca de graça lá? Não, eu pago.**” (Leãozinho)*

*“**Eu brinco. Do que? De futebol. Onde? No campinho. Qual campinho? Do clube. Ah sim, mas você paga pra entrar no campinho ou você entra de graça? Eu pago**” (Pirulito)*

*“**Eu gostaria de ir na piscina. Então porque você não vai? Ah porque eu tenho preguiça, eu tenho a carteirinha, mas tenho preguiça, é muito longe.**” (Ursinho)*

*“**Na Vip Informática! E o que tem lá? Ah lá nós faz é... Ah lá nós estuda, nós faz matemática, nós joga. Hum, no computador? É. Lá você paga? Sim.**” (Lápis de cor)*

*“**Aonde mais você gosta de ir pra brincar? Lá no clube da piscina E você paga pra entrar ou entra de graça? Eu pago. Com quem você vai? Só vai e meu irmão pra lá as vezes, agora não dá porque ta frio né?**” (Fofurinha)*

*“**No Clube da Piscina mesmo. E o que tem lá de divertido? Ah tem o tobogã⁵ e a piscina, aí tem um barzinho lá, daí tem coisa pra comer, chiclete, doce, refrigerante, essas coisas...**” (Fofurinha)*

Algumas crianças apontam como constituem a dimensão do lazer em suas vidas, sem o predomínio do lazer consumo. Três crianças respondem que brincam

⁵ Tobogã: Pista ondulada e, geralmente, inclinada que, em partes de diversões, pode ser usada para deslizar ou escorregar.

nos aparelhos da Academia da Terceira Idade (ATI)⁶ localizada na praça principal da cidade:

“Brincando do que? Naqueles negócios lá. **Quais negócios?** Naquelas coisas de ginástica. **Com quem?** Quando tem meus amigos eu vou brincar, ou brinco com as pessoas... ou brinco com as crianças”. (Brigadeiro)

“Ali tia, ali sabe ali na igreja não tem um negócio de fazer ginástica? Tem. Então, é ali.” (Branca de Neve)

“Na praça nos brinquedos lá, lá não precisa pagar, lá dá pra brincar. Quais brinquedos que tem lá? Aquelas coisas de ginástica.” (Estrelinha)

Outras crianças ao responder sobre onde mais gostam de ir na cidade, local onde brincam, possivelmente desconhecem de espaços de lazer, não sabem das inúmeras possibilidades de lazer que é direito delas:

“Você gosta de brincar onde nos finais de semana? Ah no mesmo lugar, aqui na pracinha...” (Leãozinho)

“Ah eu gostaria de... ah de só brincar, só brincar, só brincar... Onde? Em qualquer lugar daqui de Jardim Alegre. Quais Lugares? Na pracinha, na casa do meu primo e ali na rua do meu amigo”. (Jujuba)

“Onde que você anda de bicicleta? Lá no terraço perto da minha casa.” (Tomatinho)

“Se divertir. Com quem? Ah eu e minhas amigas correm, a gente brinca, a gente briga, mas depois vai daí pede desculpa, brinca corre, brinca de qualquer coisa, a gente fica a tarde inteira eu e minhas amigas, daí eu vou embora. E onde vocês costumam brincar? Ah a gente gosta de brincar assim na rua, mas a gente toma cuidado com o carro”. (Elefante Colorido)

“Único espaço aberto que eu tenho aqui é aqui na escola. E tem mais algum lugar que você gosta de ir aqui na cidade? Aqui na cidade sim é ali na, ali pertinho da casa da Taisa, ali tem uma esquina né, daí nós fica brincando lá.” (Rapunzel)

Marcellino, et al (2007) retratam este aspecto quando dizem que o lazer não é um privilégio que todos podem ter acesso, se não tivermos uma intervenção de

⁶ ATI é a Academia da Terceira Idade, dispostas ao ar livre com diferentes aparelhos destinados a alongar, fortalecer e desenvolver a musculatura, além de trabalhar a capacidade aeróbica. As ATI's são voltadas para a categoria geracional dos idosos.

políticas públicas, conseqüentemente, uma grande parte da população não teria acesso ao lazer, pois não têm subsídios para desfrutá-lo, restando para elas os poucos espaços públicos, pracinhas municipais, algumas com parquinhos outras sem, quadras abertas, gramados nos bairros que jogam futebol ou até mesmo usam a rua como espaço para brincar, com poucas opções, ou então não colocariam em prática o seu desejo e necessidade de diversão, a não ser que tivesse como pagar por isso, na grandiosa indústria de entretenimento.

Uma fala marcante que expõe essa situação é na fala do Tomatinho ao responder o que ela gostaria de fazer em seu tempo livre:

*“Andar de skate. **E porque você não anda de skate? Porque eu não tenho. Ah entendi, e onde você gostaria de andar de skate? Aqui na pracinha.**” (Chiclete)*

Algumas falas das crianças são relacionadas com a escola, pois esta compõe o cotidiano destas. Borsa (2007 p.1) discute sobre este aspecto da criança e a escola dizendo que:

A escola exerce um papel importante na consolidação do processo de socialização. A escola será determinante para o desenvolvimento infantil e, portanto, para o curso posterior de sua vida. É na escola que se constrói parte da identidade de ser e pertencer ao mundo e se adquire os modelos de aprendizagem através da aquisição dos princípios éticos e morais que permeiam a sociedade. Na escola depositam-se as expectativas, bem como as dúvidas, inseguranças e perspectivas em relação ao futuro e às suas próprias potencialidades.

“Vou pra escola.” (Fofurinha)

“Vou pra aula” (Leãozinho)

“Eu estudo, depois da aula eu vou pro Peti⁷” (Tomatinho)

“Aham...Estudo, faço tarefa de casa.

*“Venho pra escola. **O que mais que você faz durante a semana?***

Venho pra escola ué... ah e faço tarefa de casa.” (Chiclete)

⁷ O PETI é um Programa do Governo Federal que tem como objetivo retirar as crianças e adolescentes, de 07 a 14 anos, do trabalho considerado perigoso, penoso, insalubre ou degradante, ou seja, aquele trabalho que coloca em risco a saúde e segurança das crianças e adolescentes.

Devemos considerar algumas falas das crianças quando mencionam assuntos de trabalhos domésticos, as tarefas que realizam em suas casas do seu dia a dia, tarefas que fazem parte da organização da vida familiar, exceto um caso, mostrado na última fala, de que a criança demonstra mais trabalhar do que brincar, e que isto não a agrada.

*“A eu gosto de brincar de boneca, brincar com meus primos. **Que legal, mais alguma coisa que você faz no seu dia a dia?** Ah, dia assim eu gosto de limpar casa junto com a minha mãe.” (Elefante Colorido)*

“Eu brinco, limpo a casa, ajudo a minha mãe nas coisas que tem. (Rapunzel)

*“Eu pulo corda e ajudo minha mãe arrumar a casa. **Onde você pula corda?** No meu quarto.” (Branca de Neve)*

*“Brinco, e faço uns trabalhinhos também. **É? Que trabalho por exemplo?** Ah...Lavar banheiro, limpar a casa, passar pano, lavar calçada, essas coisas...**E você gosta de brincar?** Gosto, claro, quem não gostaria né!” (Chiclete)*

Assinalamos a valorização da pracinha como espaço das crianças, mesmo que não esteja em excelentes condições enquanto equipamentos de lazer e recreação, mas ainda assim, estão a brincar ao ar livre e não apenas consumindo lazer ou trancadas em casa com jogos eletrônicos. A forma que brincam e se organizam na pracinha foi pensada por elas, constituídas por coisas que elas desejam, entretanto elas têm expectativas para este local e tem planos para ele, apontamos a necessidade delas participarem das decisões referentes ao seu contexto de vida.

5.3 INFÂNCIA E SEUS DIREITOS

A criança é um sujeito de direitos, isto está garantido nas leis do país. Mencionando o Estatuto da Criança e do Adolescente (2010), especificamente o artigo 9º, coloca o posicionamento dos municípios e Estado com dever estimular e garantir a destinação de “recursos e espaços para programações culturais, esportivas e de lazer voltadas para a infância e a juventude” (p. 42). Ou seja, as expectativas das crianças no que tange o lazer devem ser efetivadas como uma

política pública, e elas têm esta expectativa, esperam muito, tem consciência que seu espaço é deficitário e pedem por lazer e diversão.

Vejam nas respostas de todas as crianças a última pergunta do roteiro de entrevista, a qual indaga sobre o que as crianças gostariam que tivesse na sua cidade como espaço para brincar e encontrar os amigos:

Leãozinho: Ah tivesse uma pista assim de Kart⁸, um monte de moto assim...

*Fofurinha: Ah um lugar onde poderia assim... da gente... hum... um lugar pra andar de skate com meus amigos. **Aonde mais ou menos que você gostaria que tivesse esse lugar aqui em Jardim? Aqui. Aqui na pracinha? É, aqui na pracinha.***

*Brigadeiro: Gostaria que tivesse um lugar cheio de computador e vídeo game la dentro, de graça... **Hum! E você gostaria que tivesse mais alguma coisa? E também... e também gostaria que tinha... que tivesse um campo pra jogar aqui na praça, naquele lugar lá ó... (Apontando uma data vazia do lado da pracinha). Gostaria que tivesse um campo ali? É...com gol e tudo...***

*Balão Mágico: Um parque de diversão. **Que jeito?** Assim, com aqueles brinquedos que tem assim no parque sabe.*

*Jujuba: Um negócio ali de MotoCross⁹. **Ali onde? Ali onde ta tudo aqueles mato, negócio de MotoCross, pista de MotoCross. Pra adulto ou pra criança? Pra criança...***

Figurinha: Um clube. Tipo o clube da piscina, só que tivesse mais coisas, tipo um campinho de areia mais legal, um campo de vôlei igual tinha só que daí eles destruíram, ah bastante coisa né? Piscina também que tem aqui, ah tem bastante coisa aqui, quer dizer... não tem muita coisa aqui, o melhor lugar é aqui mesmo, na pracinha...

*Amarelinha: Um parque. **Onde?** Ali naquele mato. (Apontando o terreno vazio do lado da pracinha).*

*Tomatinho: Um circo. **Mais alguma coisa que você gostaria que tivesse aqui na sua cidade? Um rodeio que eu nunca fui.***

*Elefante Colorido: Um parque. **Onde?** Ah eu gostaria de tivesse lá perto da minha casa. **E mais alguma coisa que você gostaria que tivesse aqui na cidade? Eu gostaria que tivesse um circo igual teve, mas não quero que fosse pago... E um trem pra gente andar, igual tinha ano passado no dia das crianças, tudo de graça.***

⁸ Kart ou karting, é uma variante de automobilismo, sobre veículo simples, de 4 rodas, dotados de motores de 2 ou 4 tempos, refrigerados à ar ou água. Tem chassi tubular e pode pesar de 70 à 150 quilos. É um carro desportivo sem caixa de velocidades, carroceria e suspensão.

⁹ Motocross é uma modalidade desportiva de motovelocidade praticada sobre motocicletas. É esporte é uma corrida com vários modelos e tipos de motos.

*Rapunzel: Tipo, eu queria que tivesse um lugar só para as meninas, assim para conversar sabe, né? Que não tem homem sabe, que é livre pra gente mesmo. **E aonde?** Ah, poderia ser aqui na escola mesmo. Ah eu, a minha tia, ela tem uma fazenda, eu gostaria que tivesse aqui pra sempre nós ir lá na fazenda dela né? Brincar... e andar de cavalo eu gosto, eu gosto de andar de cavalo, eu gosto de tratar da vaca eu gosto de tirar leite, eu gosto de fazer um monte de coisa.*

Pirulito: Um shopping e um estádio.

*Ursinho: Um parque de diversão. **Que legal, onde?** Ali naquele lugar... (Apontando a data vazia do lado da pracinha).*

Lápis-de-cor: Um pula-pula.

Branca de Neve: Aqui tivesse tudo pra brincar, daí...tivesse... uma praia!

Estrelinha: É...um parque.

*Chiclete: Uma lojinha de brinquedos que não precisasse pagar porque gasta muito dinheiro, daí sim ia ser bom! **Ah entendi e você gostaria que tivesse mais alguma coisa?** Uma sorveteria que também não precisava pagar. **Legal, só isso ou tem algo mais que você gostaria que tivesse aqui em Jardim Alegre?** Já sei, uma piscina com tobogã que não precisava pagar também.*

Destacamos a fala do figurinha (criança 6), ao dizer: “*Não tem muita coisa aqui, o melhor lugar é aqui mesmo, na pracinha...*” esta de 11 anos expressa como gosta de estar na pracinha, este fato poderia ser o início de valorização deste lugar, onde alguma intervenção com políticas de lazer seja feita pelo município, pois se encontra com um déficit nesse requisito, a fim de pensar, debater e agir através de recursos investidos na área de lazer público, proporcionando a população espaços de lazer em que as pessoas possam usufruir de maneira gratuita.

A Brigadeiro almeja simplesmente ter em seu espaço de lazer um campinho para jogar bola, pois como já dito anteriormente, eles brincam de futebol no espaço de concreto utilizando-se das árvores para ser as traves do gol, ela ainda pede “*que tivesse um campo pra jogar aqui na praça [...] com gol e tudo...*”

Interessante ressaltar que cinco crianças (Balão Mágico, Amarelinha, Elefante Colorido, Ursinho, Estrelinha) gostariam que tivesse em sua cidade um parque, a mesma não possui nenhum. O que elas utilizam como brinquedos de parque é os aparelhos da Academia da Terceira Idade (ATI). Todavia, conforme a Declaração dos Direitos da Criança, aprovada pela UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a

Infância), em 20 de Novembro de 1959 afirma que “a criança deve desfrutar plenamente de jogos e brincadeiras, os quais deverão estar dirigidos para a educação; a sociedade e as autoridades públicas esforçar-se-ão para promover o exercício deste direito.”

Não podemos deixar que mencioner o desejo das crianças pelo lazer consumo, pois elas vivem nesta sociedade que prioriza o lazer pago, e assim também o desejam. Elas assistem a televisão os comerciais e programas que divulgam os produtos e serviços infantis, estes prometendo muita brincadeira e diversão, assim despertam vontade de querer experimenta-los, elas também tem acesso à internet, o que promove o aumento do desejo por comprar inúmeros brinquedos que proporcionam momentos de lazer e recreação, como também vivenciam em sua cidade os espaços de lazer que são pagos para poder usufruir, como o Clube da Piscina, o Pesque-Pague, os Circos e Parques que chegam na cidade, as Lan House, dentre outros tipos de ambientes de entretenimento.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como eixo central a discussão do lazer infantil numa região da cidade de Jardim Alegre-PR, a região foi uma pracinha pública localizada frente à Escola Municipal Professor Dilson Teixeira Coelho. Concluiu-se a partir das vozes das crianças que frequentam a pracinha estudada, que estas têm muitas expectativas acerca do lazer no contexto onde vivem.

As falas demonstram o quanto esperam e desejam um ambiente de qualidade, com equipamentos de lazer que possam brincar e se divertir. As crianças adoram a pracinha, não há dúvidas de que é o lugar preferido delas, entretanto, as entrevistadas apresentam propostas para que algo seja construído neste espaço onde brincam, com mais ênfase na construção de parques, campinhos de futebol e algo relacionado a motos.

Nos dados coletados com as crianças durante a pesquisa, pode-se concluir que há diferenças entre as crianças no que se refere ao lazer consumo, pois no decorrer das falas, observa-se que algumas delas possuem poder aquisitivo maior do que outras, isso reflete nos momentos de lazer que ambas usufruem. As de boas condições financeiras frequentam clubes esportivos, fazem aulas de informática, brincam em piscinas, têm aparelhos tecnológicos e viajam. Enquanto as que são de classe financeira inferior se contentam em brincar na rua, na escola e no quintal de suas casas e não conhecem outras possibilidades de lazer, entretanto as crianças de ambas as classes sociais frequentam a pracinha.

As crianças estão neste espaço e reconhecem que este local precisa e pode ser modificado, entretanto não possuem conhecimento dos trâmites para ter sua voz ouvida e como acionar o poder público, esta tarefa é dos adultos, são os adultos, em nossa organização social atual que podem ensinar as crianças quais são os espaços de participação social e que as crianças devem estar incluídas nele, por exemplo na esfera dos conselhos de direitos.

A leitura e vivência do contexto elas têm, quando apontam que em seu espaço de brincar há ausência de equipamentos de lazer e diversão, elas esperam e criam expectativas, suas sugestões e opiniões são muito válidas, pois quem vive naquele contexto são elas e não os adultos, percebemos então a importância de escutá-las e transforma-las em sujeitos ativos dentro da sociedade. É imprescindível

a participação social e esta dá-se segundo Muller (2013, p.9) como “[...] A possibilidade dos sujeitos intervirem no que diz respeito às suas vidas”.

Toda sociedade possui regras, a participação depende das regras, o primeiro passo é conhece-las, em seguida ver se concordamos com elas, se não estivermos de acordo decidimos entre obedece-las ou não, para então arranjar propostas para a transformação das regras indesejáveis (MULLER, 2013).

A falta de lazer público compõe o cenário da cidade de Jardim Alegre-PR contado pelas crianças que frequentam a pracinha. Estas crianças apreciam o espaço, gostam dele, mas conhecem pouco outras possibilidades de vivenciar o lazer. Este gostar do local não as impede de não concordar com a situação que o espaço de lazer se encontra, por isso apresentam propostas para transformar este espaço e contribuir para a configuração do lazer na cidade de Jardim Alegre-PR.

7. REFERÊNCIAS

ALLEN, Stela Marcia; MARCELLINO, Nelson Carvalho. Espaços e equipamentos públicos de esporte e lazer em Praia Grande/SP observações iniciais acerca da democratização. Mostra acadêmica UNIMEP, 8, 2010.

ARRUDA, Fabiana. **A cidade pensada pelas crianças: conceitos e ações políticas para a consolidação da participação infantil**. 2011. 243 f. Dissertação. Mestrado em Educação. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa-Portugal. Edições 70, 1977.

BASTOS, Maria Aparecida. **Teoria da situação irregular**. Direito da Criança e do Adolescente e Tutela Jurisdicional Diferenciada. RT, São Paulo, p.26 2002.

BORSA, Juliane Callegaro. **O papel da escola no processo de socialização infantil**. 2007. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0351.pdf>. Acesso em: 29 out. 2014.

BRAMANTE, Antonio Carlos. Política de Lazer. GOMES, Christianne Luce. **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2004

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 7ªedição. Brasília, 2010

BROUGÈRE, Gilles. **A criança e a cultura lúdica**. Revista da Faculdade de Educação. vol.24 n.2 São Paulo July/Dec. 1998 disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0102-25551998000200007&script=sci_arttext

DALLARI, Dalmo de Abreu; KORCZAK, Janusz. **O direito da criança ao respeito**. DALLARI, Dalmo de Abreu. Direito de sonhar. 3.ed. Summus Editorial. 1996.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS. **UNICEF** 20 de Novembro de 1959.

FIALHO, José Tarciso; NEUBAUER, Airtton Filho. **O Estudo de Caso dirigido como metodologia de pesquisa para Educação à Distância (EAD)**. (2008).

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução a Pesquisa Qualitativa e suas possibilidades. In: **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, Mar./Abr. 1995.

GOMES, Christianne Luce. **Lazer, Trabalho e Educação: relações históricas, questões contemporâneas**. 2. ed.Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

GOMES, Christianne Luce. Lazer – Concepções. GOMES, Christianne Luce (org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

GOMES, Christianne Luce. Lazer – Ocorrência Histórica. GOMES, Christianne Luce (org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

LARA, Ângela Mara de Barros; MOLINA, Adão Aparecido. Pesquisa Qualitativa: Apontamentos conceitos e tipologias. LARA, Ângela Mara de Barros; MOLINA, Adão Aparecido. **Metodologias e Técnicas de Pesquisa nas áreas de ciências humanas**. Maringá: Eduem-Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2011.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Estudos do Lazer. 4.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Pedagogia da Animação**. 7.Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

MARCELLINO, Nelson Carvalho; BARBOSA, Felipe Soligo; MARIANO, Stéphanie Helena. Lazer, cultura e patrimônio ambiental urbano – Relações e possibilidades. In: **Licere**, Belo Horizonte. v.10, n.3, dez. 2007.

MEIRA, Ana Marta. Bejamin, os brinquedos e a infância contemporânea. In: **Psicologia & Sociedade** 15.2. p.74-87; jul./dez. 2003.

MOSTRA ACADÊMICA UNIMEP. 8ª, 2010. ALLEN, Stela Marcia; MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Espaços e equipamentos públicos de esporte e lazer em Praia Grande/SP observações iniciais acerca da democratização**. 2010.

MÜLLER, Verônica Regina. Direito das crianças: trilhas e sendas para a Educação Física. LARA, Larissa Michelle (org). **Abordagens Socioculturais em Educação Física**. Maringá: Eduem, 2010.

MÜLLER, A Participação social e a formação política. Bruxelles – Belgium. Dynamo Interational. 2013

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de; **Um apanhado teórico conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos técnicas e características**. Revista Travessias Vol.2, N.3, ano 2008

PADILHA, Valquíria. Se o trabalho é doença, lazer é remédio? MÜLLER, Ademir; DACOSTA, Lamartine Pereira. **Lazer e trabalho: um único ou múltiplos olhares**. P.243-266. Santa Cruz do Sul: EDUNISC. 2003.

RAMOS, Lupércio. Políticas Públicas estaduais em Esporte e Lazer. LIBERATO, Almir; SOARES, Artemis (organizadores). **Políticas Públicas de Esporte e Lazer novos olhares**. Manaus, Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2010.

ROSA, Fabiane Vieira; KRAVCHYCHYN, Helena; VIEIRA, Mauro Luis. Brinquedoteca: A Valorização do Lúdico no cotidiano Infantil da Pré-Escola. In: **Barbarói**. Santa Cruz do Sul, n. 33, ago./dez. 2010. Disponível em <www.pepsic.bvsalud.org>. Acesso em: 23 Fev. 2014.

RIZZINI, Irene; BARKER, Gary. Crianças, adolescentes e suas bases de apoio Crianças, adolescentes e suas bases de apoio. Fortalecendo as bases de apoio familiares e comunitárias para crianças e adolescentes no Rio de Janeiro. CESPI/USU UNIVERSIDADE SANTA ÚRSULA, 2001.

SOUZA, Solange Jobim; SALGADO, Raquel Gonçalves. A criança na idade mídia, reflexões sobre a cultura lúdica, capitalismo e educação. SARMENTO, Manuel; GOUVEA, Maria Cristina Soares. **Estudos da Infância, Educação e Práticas Sociais**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais, a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo. Editora: Atlas S.A. 1987.

VEGA, José Luiz Garcia. Direito ao trabalho e direito ao ócio. **Ócio e turismo**. São Paulo: Salvat, 1979.

APÊNDICE A – TCLE – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA MENORES.

**Universidade Estadual de Maringá
Centro de Ciências e da Saúde
Departamento de Educação Física**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA MENORES

Gostaríamos de solicitar sua autorização para a participação de seu filho(a) na pesquisa intitulada “LAZER INFANTIL NO ESPAÇO URBANO: O CASO DAS CRIANÇAS DE JARDIM ALEGRE-PR”, que faz parte do curso Educação Física e é orientada pela professora Ms. Paula Marçal Natali da Universidade Estadual de Maringá/Campus Regional do Vale do Ivaí. O objetivo da pesquisa é analisar necessidades e expectativas das crianças acerca do lazer de duas regiões da cidade de Jardim Alegre-PR. Para isto a participação de seu filho(a) é muito importante, e ela se daria na forma de respostas a uma entrevista, a partir de um roteiro previamente elaborado. As respostas serão gravadas pela pesquisadora e posteriormente transcritas, as gravações serão descartadas posteriormente. As crianças poderão se distrair durante a entrevista. Salienta-se que a identidade de seu filho será sigilosamente preservada, pois nas transcrições das entrevistas não será identificado o nome das crianças entrevistadas e, as transcrições das entrevistas serão utilizadas apenas para fins de divulgação e publicação técnica e/ou científica da pesquisa e serão descartados posteriormente a análise de dados, solicito a sua autorização para o uso dos dados observados. Informamos que os procedimentos não envolvem riscos (inaceitáveis), pois não se tratam de medições invasivas e o(a) senhor(a) terá a liberdade de recusar ou retirar o consentimento, a qualquer momento, sem penalização alguma. Gostaríamos de esclarecer que a participação de seu filho(a) é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a autorizar tal participação, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa ou à de seu filho(a). Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa, e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a identidade, sua e a de seu (sua) filho(a). Os benefícios esperados são, colaborar para que alguma mediação seja feita que resulte em espaços lúdicos e de qualidade em que as crianças possam se interessar em brincar e efetivar seu direito ao lazer.

Estimular nas crianças um ato de reivindicação, expressando suas opiniões, acionando ao poder público exigindo seus direitos e potencializa uma possível reflexão sobre os espaços de lazer urbanos.

Caso você tenha mais dúvidas ou necessite maiores esclarecimentos, pode nos contatar nos endereços abaixo ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da UEM, cujo endereço consta deste documento.

Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente preenchida e assinada entregue a você.

Além da assinatura nos campos específicos pelo pesquisador e por você, solicitamos que sejam rubricadas todas as folhas deste documento. Isto deve ser feito por ambos (pelo pesquisador e por você, como sujeito ou responsável pelo sujeito de pesquisa) de tal forma a garantir o acesso ao documento completo.

Eu,.....(nome por extenso do responsável pelo menor) declaro que fui devidamente esclarecido e concordo em participar VOLUNTARIAMENTE da pesquisa coordenada pelo Prof Ms Paula Marçal Natali.

_____ Data:.....

Assinatura ou impressão datiloscópica

Campo para assentimento do sujeito menor de pesquisa (para crianças escolares e adolescentes com capacidade de leitura e compreensão):

Eu,.....(nome por extenso do sujeito de pesquisa /menor de idade) declaro que recebi todas as explicações sobre esta pesquisa e concordo em participar da mesma, desde que meu pai/mãe (responsável) concorde com esta participação.

_____ Data:.....

Assinatura ou impressão datiloscópica

Eu, Paula Marçal Natali, declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto de pesquisa supra-nominado.

_____ Data:.....

Assinatura do pesquisador

Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com o pesquisador, conforme o endereço abaixo:

Paula Marçal Natali

Avenida: XV de novembro/803/apartamento 21

Maringá- Paraná

Fone: (44): 99173505

Email: paulamnatali@gmail.com

Qualquer dúvida com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderá ser esclarecida com o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa (COPEP) envolvendo Seres Humanos da UEM, no endereço abaixo:

COPEP/UEM- Universidade Estadual de Maringá. - Av. Colombo, 5790. Campus Sede da UEM. Bloco da Biblioteca Central (BCE) da UEM. CEP 87020-900. Maringá-Pr. Tel: (44) 3261-4444 E-mail: copep@uem.br

APÊNDICE D - PARECER DO COPEP

Projeto submetido ao COPEP, aprovação: 30178114.2.0000.0104

Dados do Projeto de Pesquisa Título da Pesquisa: LAZER INFANTIL NO ESPAÇO URBANO: O CASO DAS CRIANÇAS DE JARDIM ALEGRE-PR

Pesquisador: PAULA MARÇAL NATALI

Área Temática: Versão: 2

CAAE: 30178114.2.0000.0104

Submetido em: 10/06/2014

Instituição Proponente: Universidade Estadual de Maringá

Situação: Aprovado

Localização atual do Projeto: Pesquisador Responsável

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

APÊNDICE B – Roteiro de entrevista semiestruturada realizada com as crianças:

1. O que faz no seu dia a dia (durante a semana/ aos finais de semana)
2. O que você gosta de fazer no seu tempo livre? - Onde? Com quem?
3. O que você gostaria de fazer no seu tempo livre?
4. Onde você gosta de ir na cidade (espaços públicos)?
5. O que você gostaria que tivesse na sua cidade como espaço para brincar, encontrar os amigos?

APÊNDICE C – Fotografias do espaço e brincadeiras das crianças





